

III CESMED
GOIÂNIA 2018



III CONGRESSO GOIANO
DE ESCOLAS MÉDICAS

ANAIS

2018

Centro Acadêmico Paulo Francescantonio

ANAIS DO III CESMED

ISBN N. 978-65-993409-1-8

2ª Edição

Goiânia - Goiás

2018

REALIZAÇÃO



**PUC
GOIÁS**

Anais do III Congresso Goiano de Escolas Médicas (III CESMED): 18 a 20 de maio de 2018. Centro Acadêmico Paulo Francescantonio da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 118p.

ISBN: 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

Mensagem do Presidente

O III CESMED – III Congresso Goiano de Escolas Médicas é um evento realizado com o intuito de assegurar o contato dos estudantes de medicina do país com a realidade da profissão na atualidade. Para tal, a troca de conhecimentos ocorre entre os estudantes, os mestres da área de uma forma geral e os representantes políticos envolvidos na normatização da prática médica. Assim, assegurando a visão do cenário atual aos estudantes e, garantindo a busca pelo melhor preparo não apenas técnico-científico mas também pessoal e social destes, o congresso, com o tema central: “Transição da Medicina: um futuro de insegurança?”, busca se mostrar capaz de auxiliar na formação sólida de profissionais comprometidos com a qualidade da saúde brasileira.

Nosso evento considera de suma importância a necessidade de desenvolvimento de senso crítico entre os estudantes de medicina para que se possa assegurar a formação de médicos capazes de enfrentar os desafios da classe em virtude da realidade atual do país. Então, ordenar os desafios e estudá-los, classificar as prioridades e as ações passíveis de realização para que ocorram melhorias efetivas, debater ideias, propostas e cenários são algumas das metas a serem alcançadas pela realização do congresso. Tudo isso vem no intuito de confirmar a efetividade do III CESMED e servir de fundamento para uma medicina mais aprimorada e mais bem praticada.

Além disso, valer-se da dialética para garantir este aprimoramento, possibilitar o contato do estudante com a produção científica, com grandes nomes da área médica e permitir, ainda, que o congressista tenha acesso a uma programação variada, capaz de ajudá-lo também no seu desenvolvimento humano-social são outras ambições da organização.

Nosso congresso pretende discutir as características do mercado de trabalho, o "saber" médico, as possíveis especialidades e o cuidado em saúde de forma geral. Levando, assim, ampla gama de conhecimentos e fundamentação teórico-prática de que tanto necessita hoje em dia o médico em formação. O III CESMED busca ainda ampliar e melhorar a produção científica na Área da Saúde, em especial, na Medicina ao oferecer a possibilidade de apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos congressistas e sua publicação nos anais do evento, como acontece abaixo. Esperamos que seja de grande valia e que contribuamos de forma efetiva com a comunidade científica e com a população geral a partir deste compilado.

Nosso muito obrigado!



Gabriel Santos de Castro
Presidente do III CESMED
(Coordenador Geral Discente)

ANAIS – III CESMED (2018)

CORPO EDITORIAL

COMISSÃO ORGANIZADORA

Gabriel Santos de Castro

Tânita Monteiro e Silva

Lucas Fernando Souza Pereira

Renata Castro Fagundes Bomfim

Roberta Abrão Pacheco Rodrigues

Rafael Castro Mendanha Barros

Laís Martins Vasconcellos

Renata de Bastos Ascenção Soares

Luciana Leite Pineli Simões

Wilson de Melo Cruvinel

Jean Cardoso da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Gabriel Santos de Castro

Rafael Castro Mendanha Barros

Jean Cardoso da Silva

ÍNDICE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM SÍFILIS EM GOIÁS DE 2007-2017..	11
PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE: OPORTUNIDADE DE APRENDIZADO E FERRAMENTA MODIFICADORA DA REALIDADE DO MUNICÍPIO.....	13
AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE RATOS WISTAR OBESOS COM TUMOR DE WALKER-256 APÓS TRATAMENTO COM BOTRIOSFERANA	15
ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DA MUSCULATURA DA LÍNGUA E DO TECIDO EPITELIAL DE RATOS SUBMETIDOS À INALAÇÃO DA FUMAÇA DE TABACO.....	17
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PNEUMONIA NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE NO ESTADO DE GOIÁS NOS ANOS DE 2008 A 2017	19
INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR FRATURAS EM IDOSOS EM GOIÂNIA	21
COMPARAÇÃO ENTRE MIOCÁRDIO E MUSCULATURA LINGUAL NOS CHAGÁSICOS AUTOPSIADOS: ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E IMUNOHISTOQUÍMICOS	23
AÇÃO NA COMUNIDADE EM COMEMORAÇÃO AO OUTUBRO ROSA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UM DESAFIO PARA ÁREA MÉDICA	27
EPIDEMIOLOGIA DE SEPSIS EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIAS ENTRE 2008 E 2017	29
EPIDEMIOLOGIA DE PNEUMONIA EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIAS ENTRE 2008 E 2017	31
CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS INDÍGENAS DA ETNIA YUDJÁ PARA PREVENÇÃO DO ALCOOLISMO NESSA POPULAÇÃO	34
ANÁLISE DOS CASOS DE FEBRE AMARELA NOTIFICADOS DE JULHO DE 2014 A MARÇO DE 2018 EM GOIÂNIA, GOIÁS E NO BRASIL.....	36
ASPECTOS GERAIS DA COINFEÇÃO POR TUBERCULOSE E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	38
AVALIAÇÃO DOS FATORES CLINICOPATOLÓGICOS DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL (CCR) ASSISTIDOS NO HOSPITAL ARAÚJO JORGE (GOIÂNIA-GO)	40
ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	42
RELATO DA EXPERIÊNCIA: VISITAS À REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE GOIÂNIA	44
ABORDAGEM DE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO TERCEIRO BATALHÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DE ANÁPOLIS, GO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
OCORRÊNCIA DE DENGUE E FEBRE HEMORRÁGICA NO CENTRO-OESTE DO BRASIL DE 2013 A 2018.	48
INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR HANSENÍASE NOS ESTADOS DE GOIÁS E TOCANTINS ENTRE JANEIRO DE 2013 E JANEIRO DE 2018.	50
REPERCUSSÕES DO AUTISMO INFANTIL NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR	51

TUBERCULOSE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ANÁLISE DE RECIDIVA E LETALIDADE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2016.....	53
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GOIÁS E CAUSAS RELACIONADAS	55
RELATO DE CASO - LESÕES BOLHOSAS POR DIABETES MELLITUS.....	57
DIABETES MELLITUS COMO CAUSA DE INTERNAÇÃO EM PACIENTES COM IDADE ENTRE 0 E 19 ANOS, NO ESTADO DE GOIÁS	59
A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO À MULHER COMO PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	61
INFECÇÃO GRAVE POR METAPNEUMOVÍRUS.....	63
NÍVEIS DE IMUNOGLOBULINAS SALIVARES, FLUXO SALIVAR E FUNÇÃO LINGUAL EM PACIENTES CHAGÁSICOS CRÔNICOS AUTOPSIADOS.....	65
ANÁLISE CLÍNICA, LABORATORIAL E HISTOPATOLÓGICA DE PACIENTES COM SÍNDROME HEMOFAGOCÍTICA	66
AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO VESTIBULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA	68
RELEVÂNCIA DA PATOGÊNESE DA HIPOGLICEMIA REACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2: RELATO DE CASO.	70
RELEVÂNCIA DA RETICULOCITOSE ISOLADA NO DIAGNÓSTICO DA ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA LEVE: RELATO DE CASO	72
INSERÇÃO ACADÊMICA NO SUS: VISITA AO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO	74
REPRODUÇÃO ASSISTIDA: TRANSPONDO OS DESAFIOS DA INFERTILIDADE FEMININA.....	76
RELATO DE CASO: DEMÊNCIA RAPIDAMENTE PROGRESSIVA EM MULHER DE 58 ANOS.....	78
A RELAÇÃO ENTRE A DIABETES MELLITUS TIPO II E AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS	80
RELAÇÃO ENTRE CASOS DE SUICÍDIO E A CARREIRA MÉDICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	82
O IDOSO FRENTE A INFECÇÃO PELO HIV	84
BENEFÍCIOS DA VACINA PARA VARICELA ZOSTER NA PREVENÇÃO DE DOR CRÔNICA	86
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O CONHECIMENTO DA MULHER SOBRE SEUS DIREITOS DURANTE O PARTO	88
DIPLOPIA APÓS USO ESTÉTICO DA TOXINA BOTULÍNICA.....	90
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D DE PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO CLÍNICO DO HOSPITAL DO POLICIAL MILITAR DE GOIÁS.....	92
A HERANÇA DO ZIKA VÍRUS: QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS APÓS DOIS ANOS DO PRINCIPAL SURTO NO BRASIL?	94
REVISÃO DE LITERATURA - DIAGNÓSTICO DE SÍNDROMES DEMENCIAIS POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA.....	96
AVALIAÇÃO DA TERAPIA COM PELE DE TILÁPIA DO NILO COMO HETEROENXERTO EM QUEIMADURAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	98

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA...	100
RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E O TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	102
AS DEMANDAS DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	104
ANÁLISE DO AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE AIDS EM IDOSOS E DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS PORTADORES DA AIDS NO BRASIL DE 2010 A 2015	106
A FORMAÇÃO MÉDICA A PARTIR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PELE NA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA/GO.....	108
EPIDEMIOLOGIA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2016.....	110
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	112
MÉTODOS CLÍNICOS MAIS EFICAZES PARA DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO.....	114
MANEJO TERAPÊUTICO DA INFECÇÃO PELO CRYPTOSPORIDIUM HOMINIS EM PACIENTES COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	116

APRESENTAÇÕES ORAIS

Total de apresentações orais: 11

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM SÍFILIS EM GOIÁS DE 2007-2017

Título do trabalho

Tema Livre Oral	Saúde Coletiva
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Daniela Ramos de Freitas
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Daniela Ramos de Freitas daniramosfr@gmail.com Universidade de Rio Verde	
Gabriel Silveira Mendonça mendoncags@gmail.com Universidade de Rio Verde	
Gabriela Mesquita Pontes mesquitagabrielap@gmail.com Universidade de Rio Verde	
Gilsiane de Sousa Sampaio gil_sampaio@hotmail.com Universidade de Rio Verde	
Rafael de Souza Araújo rapapael.souza@gmail.com Universidade Federal de Goiás	
Autores	
Nome do Orientador: Marina Aleixo Diniz Rezende	
Código: 9956113 Data Submissão: 02/04/2018 21:18	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cujos principais meios de transmissão são as vias sexual e vertical, manifestando-se nas formas adquirida e congênita. Quando não tratada na gestação pode ser transmitida ao feto, colocando em risco a saúde da criança. Por ano, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de um milhão de gestantes são afetadas pela sífilis em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando mais de 200 mil crianças em risco de morte prematura.

OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico das gestantes com sífilis no estado de Goiás no período de 2007 a 2017.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo realizado através de dados secundários do Boletim Epidemiológico da Sífilis de 2007 a 2017 da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. As variáveis analisadas foram ano de ocorrência, faixa etária, escolaridade e tratamento do parceiro concomitante ao da

gestante. **RESULTADOS:** No período de 2007-2017 foram notificados 6874 casos de sífilis em gestantes, com um expressivo crescimento do número de casos entre os anos. Em 2007 foram notificados 249 casos, enquanto em 2016, 1136 casos. Contudo houve uma queda significativa entre 2016 e 2017, quando os números variaram de 1136 para 597. Quanto à faixa etária houve predominância no pico de fertilidade feminina, entre 20-29 anos foram 3649 (53%) casos e entre 15-19 anos 1533 (22%) casos. Em relação à escolaridade, observa-se que 1207 (17,6%) gestantes possuem a 5ª e 8ª séries incompletas do Ensino Fundamental e 874 (12,7%) não concluíram Ensino Médio. No que se refere ao tratamento dos parceiros concomitantemente ao das gestantes, observou-se que 2236 (32,5%) aderiram ao tratamento, enquanto 1961 (28,5%) dos parceiros não se trataram. **CONCLUSÃO:** A melhora do serviço da vigilância epidemiológica e o maior acesso ao diagnóstico têm promovido o aumento das notificações da sífilis, o que em parte pode explicar o aumento dos casos nos anos

analisados. A cadeia de transmissão vertical, todavia, não foi interrompida, atingindo um valor 13 vezes maior do que a OMS considera aceitável. Os dados obtidos acerca do nível de escolaridade das gestantes infectadas, bem como os dados sobre o tratamento dos parceiros, se relacionam diretamente com o aumento da prevalência e da incidência da doença. É fundamental, portanto, a realização do tratamento adequado a fim de evitar a transmissão vertical dessa enfermidade.

E-mail do Orientador:
marina.aleixo@unirv.edu.br

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE: OPORTUNIDADE DE APRENDIZADO E FERRAMENTA MODIFICADORA DA REALIDADE DO MUNICÍPIO.

Título do trabalho

Tema Livre Oral	Educação em Saúde
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	LUCAS PRAXEDES CHAVES
Tipo do Trabalho	Autor Principal
LUCAS PRAXEDES CHAVES lcspraxedes@gmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás.	
ÁLEF RIBEIRO SOUZA alef_ribeiro11@hotmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás.	
HEITOR TOMÉ REZENDE heitor.tome@hotmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
KAMILO MESQUITA DANTAS kamilomesquitadantas@hotmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
LUCAS MENDONÇA FERREIRA lucas_ferreiram@hotmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Autores	
Nome do Orientador: Maria Lúcia Carnellosso	
Código: 1577416 Data Submissão: 02/04/2018 20:22	

RESUMO

INTRODUÇÃO: No ano de 2017, acadêmicos do oitavo período do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás contribuíram para a elaboração do Plano de Municipal de Saúde (PMS) de um município do Estado de Goiás, em parceria com os gestores de saúde locais. O PMS é o instrumento de Planejamento do SUS que reflete os compromissos do secretário de saúde para os próximos quatro anos. Relatam-se aqui os principais pontos positivos e as dificuldades encontradas no processo de elaboração do PMS. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A partir do estudo das leis, diretrizes e os instrumentos de planejamento do SUS, os autores, durante reuniões semanais, realizaram o levantamento e análise nas bases de dados do DATASUS, CNES, E-SUS sobre os indicadores de saúde municipal, e a partir da aplicação da metodologia do Planejamento, em conjunto com os diversos atores, foram identificados os principais problemas, definido prioridades para o desenvolvimento do Plano de Ação, com

suas diretrizes, objetivos e metas para o quadriênio. Durante essa trajetória, a dificuldade de acesso aos sistemas de informações e a falta de alimentação dos bancos de dados, mostraram-se como complicadores no processo. **DISCUSSÃO:** Apesar das dificuldades na elaboração do PMS, ficou evidente a importância do planejamento participativo baseado nas reais necessidades de saúde da população. Quando se parte de um diagnóstico situacional é possível reconhecer as principais deficiências de cada área da saúde e propor medidas e ações para melhor atenção à saúde dos usuários do SUS, mediante definição clara de objetivos à serem alcançados e elaboração de planos de ação para cumpri-los, com recursos financeiros garantidos. Além disso, sua elaboração se mostrou uma forma de imersão precoce dos acadêmicos na realidade Sistema Único de Saúde e proporcionou aprendizados substanciais para a prática de gestão em saúde, tais como: levantamento de dados, comunicação em saúde, legislações que regem o SUS, planejamento e orçamento. **CONCLUSÃO:**

Conclui-se que o PMS é instrumento fundamental para direcionar as ações para as principais necessidades da comunidade, e ainda propõe políticas públicas factíveis, coerentes e corretamente direcionadas, além de ser um instrumento muito importante para o controle social. E a vivência acadêmica, precoce, na gestão e planejamento dos serviços e ações de saúde locais é fundamental para a formação de médicos comprometidos com o sistema de saúde brasileiro e com a sociedade.

E-mail do Orientador:
mlcarnellosso@hotmail.com

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE RATOS WISTAR OBESOS COM TUMOR DE WALKER-256 APÓS TRATAMENTO COM BOTRIOSFERANA

Título do trabalho

Tema Livre Oral	Imunologia e Patologia
Modalidade	Área Temática
Trabalho Experimental	Ana Emília Finamor Chiaradia
Tipo do Trabalho	Autor Principal
<p>Ana Emília Finamor Chiaradia anaefchiaradia@yahoo.com.br Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop</p> <p>Patricia Karina Comiran patriciacomiran33@gmail.com Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop</p> <p>Mariana Costa Ribeiro marianacosta1606@gmail.com Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop</p> <p>John Hebert Gomes da Silva johnhebertgs@hotmail.com Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop</p> <p>Eveline Ap. Isquierdo Fonseca de Queiroz eveline.ufmt@gmail.com Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop</p>	
Autores	

Nome do Orientador: Pâmela Alegranci

Código: 8331605 | Data Submissão: 02/04/2018 22:34

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença multifatorial que cresce em níveis alarmantes e tem na obesidade um fator de risco para seu desenvolvimento. Um tumor sólido é composto de diferentes compartimentos celulares, incluindo tecido neoplásico, células da matriz estromal e o sistema imune. Ainda, sabe-se que a avaliação celular pelo hemograma pode ser relacionada com o estado clínico do animal com tumor. **OBJETIVO:** Avaliar o hemograma de animais obesos e não-obesos com tumor de Walker-256 tratados ou não com botriosferana (D-glucana). **METODOLOGIA:** Foram utilizados ratos Wistar machos, com 30 dias de idade, os quais após um período de ambientação de 2 semanas, foram divididos em 4 grupos: controle + tumor (CT), controle + tumor + botriosferana (CTB), obeso + tumor (OB),

obeso + tumor + botriosferana (OTB). O modelo de obesidade foi induzido por ração hipercalórica e, na 8ª semana, foi inoculado o tumor de Walker-256 e iniciado o tratamento com botriosferana (12 mg/kg de peso corpóreo por dia, via gavagem, até a 10ª semana do experimento). O tumor foi inoculado na concentração de 1×10^7 células, subcutaneamente, no flanco superior direito. Ao final da 10ª semana de vida, todos os animais foram eutanaziados e foi realizado o eritrograma automatizado (BC 20800 VET - Mindray®). **RESULTADOS:** Não houve diferença estatística no eritrograma entre os grupos estudados, no entanto, os valores de hemoglobina (Hb) e hematócrito (Ht) revelaram que os grupos OT e OTB estavam anêmicos. A obesidade associada ao tumor levou os animais ao quadro anêmico acentuado, com valores de Hb de 9,88 g/dl para o grupo OT e 9,53 g/dl para o grupo OTB. O VCM e o HCM

mostraram uma anemia normocítica e normocrômica. Os animais CT e CTB apresentaram granulocitose e monocitose. O que sugere uma resposta imunológica imediata. Já os animais dos grupos OT e OTB apresentaram granulocitose, linfocitose e monocitose, o que sugere uma resposta imunológica adaptativa. A botriosferana aumentou significativamente a quantidade de granulócitos no grupo CTB quando comparado ao grupo CT, e aumentou o número de linfócitos no grupo OTB quando comparado ao grupo OT. **CONCLUSÃO:** Foi demonstrado que a obesidade associada ao tumor levou os animais ao quadro anêmico, e o tratamento com botriosferana não corrigiu esse parâmetro. Por outro lado, a botriosferana aumentou os níveis de leucócitos totais, o que pode estar contribuindo para uma resposta imunológica ao tumor e pode influenciar no seu estado clínico.

E-mail do Orientador:
palegranci@gmail.com

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DA MUSCULATURA DA LÍNGUA E DO TECIDO EPITELIAL DE RATOS SUBMETIDOS À INALAÇÃO DA FUMAÇA DE TABACO.

Título do trabalho

Tema Livre Oral	Imunologia e Patologia
Modalidade	Área Temática
Trabalho Experimental	Mozart moreira neto
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Mozart moreira neto mozartmoreiraneto@hotmail.com universidade de uberaba	
Eleonora de Paula Amaral eleonoramaral@yahoo.com Universidade de Uberaba	
Thiago Lima Pereira thiago.pereira27@hotmail.com Universidade de Uberaba	
Rodrigo Rosa rodrigo.rosa@uftm.edu.br universidade federal do triangulo mineiro	
Renata Etchebehere renata.bee@hotmail.com universidade federal do triangulo mineiro	
Autores	
Nome do Orientador: Sanivia Aparecida de Lima Pereira	
Código: 5931100 Data Submissão: 24/03/2018 21:56	

RESUMO

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um fator de risco para sérios problemas de saúde que podem acometer também os fumantes passivos. Além disso, está associado à várias alterações nos tecidos da cavidade oral, bem como em outras regiões do organismo. No Brasil 15% da população é usuária de tabaco e 24,2% é de não usuários expostos à fumaça de terceiros. **OBJETIVO:** Avaliar a presença de displasia epitelial, de inflamação, a porcentagem de colágeno, a densidade de mastócitos e a intensidade de células imunomarcadas por anti-HIF-1 β ; na musculatura lingual de ratas expostas à fumaça do cigarro. **METODOLOGIA:** Vinte e sete ratos albinos fêmeas Wistar foram divididos em três grupos de forma aleatória: ratos não expostos à inalação da fumaça do tabaco (Grupo controle) (n=7); ratos expostos à inalação da fumaça do tabaco durante 30 dias (TAB 30) (n=10); e ratos expostos à inalação da fumaça do tabaco durante 45

dias (TAB 45) (n=10). Com o auxílio de um equipamento, os animais foram expostos à fumaça de quatro cigarros por dia no interior de câmaras cilíndricas. Ao final do experimento os animais foram submetidos à eutanásia com dose excessiva de Tiopentato de sódio via intraperitoneal com posterior coleta de sangue para dosagem de cotinina plasmática. Posteriormente as línguas dos animais foram coletadas, processadas histopatologicamente e coradas pelos corantes Hematoxilina e eosina, Picrossírius e Azul de Toluidina. Os cortes adicionais foram utilizados para processamento imunohistoquímico para HIF-1 β . Todas as análises foram realizadas isoladamente nos três terços da língua com auxílio de microscopia de luz comum. **RESULTADOS:** Nos grupos expostos à fumaça do cigarro foi observada menor porcentagem de colágeno, maior densidade de mastócitos e maior intensidade de células imunomarcadas por anti-HIF-1 β . Displasia epitelial não foi

observada. A inflamação foi observada em apenas dois casos. Houve também correlação positiva e significativa entre a porcentagem de colágeno e densidade de mastócitos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou pela primeira vez na literatura que a exposição de ratos à fumaça lateral do cigarro provoca diminuição das fibras colágenas perimisiais, aumento do número de mastócitos e aumento da imunomarcagem para HIF-1 α em células musculares linguais.

E-mail do Orientador:
sanivia.pereira@uniube.br

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PNEUMONIA NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE NO ESTADO DE GOIÁS NOS ANOS DE 2008 A 2017

Título do trabalho

Tema Livre Oral	Pediatria
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Giovana Alcino Carneiro
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Giovana Alcino Carneiro giovanaalcino@yahoo.com Faculdade de Medicina de Aparecida de Goiânia da Universidade de Rio Verde (FAMED-UNIRV).	
Gabriela Bazzan Görski gabi_bazzan@hotmail.com Faculdade de Medicina de Aparecida de Goiânia da Universidade de Rio Verde (FAMED-UNIRV).	
Maria Eugênia Ribeiro Carvalho de Oliveira mariaeugeniarc@gmail.com Faculdade de Medicina de Aparecida de Goiânia da Universidade de Rio Verde (FAMED-UNIRV).	
Marcos Antônio da Silva Júnior asjmarcos@gmail.com Faculdade de Medicina de Aparecida de Goiânia da Universidade de Rio Verde (FAMED-UNIRV).	
Gabriela Mesquita Pontes Faculdade de Medicina de Aparecida de Goiânia da Universidade de Rio Verde (FAMED-UNIRV).	
Autores	

Nome do Orientador: Marina Aleixo Diniz Resende

Código: 6292281 | Data Submissão: 02/04/2018 12:16

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pneumonia é uma doença das vias respiratórias responsável por elevada morbimortalidade na criança e no adolescente. Geralmente, decorre de uma infecção viral, onde os vírus alteram os mecanismos de defesa do trato respiratório modificando as secreções, inibindo a fagocitose, alterando a flora bacteriana e diminuindo o movimento ciliar. Na criança e no adolescente, vários fatores de risco contribuem para o desenvolvimento da pneumonia como a prematuridade, o baixo peso ao nascer, o desmame precoce e a desnutrição. Além disso, o sexo masculino e a idade menor de 1 ano, são fatores de risco não modificáveis e importantes para as características epidemiológicas dessa doença. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de pneumonia em pacientes pediátricos no estado de Goiás

entre os anos de 2008 a 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo referente às internações hospitalares e óbitos por pneumonia, em crianças e adolescentes, por local de internação, no período de 2008 a 2017 no estado de Goiás. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) dos respectivos anos, na plataforma de Informações de Saúde (TABNET) e na subcategoria Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) com a opção: Geral, por local de internação, a partir de 2008. **RESULTADOS:** No período e na região analisada, foram registrados 782.692 casos de pneumonias em crianças e adolescentes, sendo que o ano de maior incidência foi 2008, com 92.010 internações, e o ano com maior mortalidade foi 2015/16 com taxa maior que 0,70%. Em relação à

idade, percebe-se que o grupo de maior incidência é o que compreende do nascimento aos 4 anos com 324.084 casos (41,4%) e 6.009 óbitos (75,35%), onde os menores de 1 ano são os acometidos com maior número de mortes (88,8%). Analisando-se a raça, nota-se que a parda é a mais acometida, com 239.183 casos (60,8%), porém a de maior mortalidade é a indígena com 2,13%. Em relação ao sexo, percebe-se maior incidência em mulheres (54%), porém o maior número de mortes ocorre no sexo masculino (55,5%).

CONCLUSÃO: O presente estudo demonstrou que há ainda uma alta na prevalência de pneumonia na população pediátrica e o índice de mortalidade vem aumentando. A procura de efetividade nos métodos profiláticos, principalmente em crianças menores que 1 ano de idade, são essenciais para reduzir o número de óbitos e melhorar os marcadores de morbimortalidade dessa doença.

E-mail do Orientador:
marina.aleixo@unirv.edu.br

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR FRATURAS EM IDOSOS EM GOIÂNIA

Título do trabalho

Tema Livre Oral	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Bárbara Alice de Sousa Gomes
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Bárbara Alice de Sousa Gomes barbara_alici@hotmail.com Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia	
Ana Elisa da Silva Espírito Santo anaelisaes@hotmail.com Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia	
Raysa do Val Bastos raysadoval@hotmail.com Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia	
Vitória de Sousa Gomes visousagomes@gmail.com Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia	
Autores	
Nome do Orientador: Juliana Junqueira Marques Teixeira	
Código: 4117701 Data Submissão: 01/04/2018 22:05	

RESUMO

INTRODUÇÃO: As fraturas são uma causa importante de morbimortalidade no idoso, sendo a maioria delas resultante de traumas provocados por uma queda ao nível do solo. As fraturas podem gerar dor aos mínimos movimentos, incapacidade funcional, imobilidade e conseqüentemente acarretar complicações como úlceras por pressão, problemas respiratórios e urinários, institucionalização, depressão e até óbito. O trauma de fêmur é o mais incidente e responsável por maior tempo de internação e maior demanda de cuidados. **OBJETIVOS:** Investigar a incidência de internações decorrentes de fraturas em idosos registradas no município de Goiânia-GO entre junho de 2016 a junho de 2017, caracterizar o perfil sócio demográfico desses idosos e descrever as principais etiologias provavelmente associadas à ocorrência de fraturas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, realizado em julho de 2017 a

partir de dados secundários da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população estudada foi composta por idosos entre 60-79 anos internados em Goiânia-GO vítimas de fraturas. Os resultados serão apresentados a partir de estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** No período de junho/2016 a junho/2017, foram registradas um total de 2.159 internações por fraturas; destas, 605 foram fraturas de fêmur; 1.406 foram de outros ossos dos membros; 94 internações decorreram de fratura do pescoço, tórax ou pelve; 35 relacionadas a fraturas do crânio e ossos da face e apenas 19 corresponderam a fraturas de múltiplas regiões do corpo. Quanto à análise sócio demográfica, 1142 pertenciam ao sexo feminino e 1017 ao masculino. 1418 idosos fraturados seriam da etnia parda, 121 da etnia branca e 8 da preta. Em relação às etiologias das fraturas, 605 fraturas de fêmur estariam associadas à ocorrência de quedas; 627 relacionadas a transtornos mentais e comportamentais; 710 a

transtornos da densidade e da estrutura óssea e 830 ligadas às doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo. CONCLUSÃO: Concluiu-se que os idosos mais susceptíveis a sofrerem fraturas são do sexo feminino, com alto risco para quedas e que a incidência de internações permanece alta por esse motivo. Assim, reforça-se a necessidade de prevenir a ocorrência desse agravo, a fim de evitar a incapacidade funcional e garantir independência e qualidade de vida ao idoso.

E-mail do Orientador:
jjunqueira02@hotmail.com

COMPARAÇÃO ENTRE MIOCÁRDIO E MUSCULATURA LINGUAL NOS CHAGÁSICOS AUTOPSIADOS: ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E IMUNOHISTOQUÍMICOS

Título do trabalho

Tema Livre Oral	Imunologia e Patologia
Modalidade	Área Temática
Trabalho Experimental	Thiago Lima Pereira
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Thiago Lima Pereira thiago.pereira27@hotmail.com Universidade de Uberaba	
Marcela Beghini ma_beghini@hotmail.com Universidade de Uberaba	
Denise Bertulucci Rocha Rodrigues denise.rodrigues@uniube.br Universidade de Uberaba	
Mozart Moreira Neto mozartmoreiraneto@hotmail.com Universidade de Uberaba	
Autores	
Nome do Orientador: Sanívia Aparecida de Lima Pereira	
Código: 2684183 Data Submissão: 25/03/2018 17:22	

RESUMO

INTRODUÇÃO: Algumas pesquisas têm demonstrado aumento da área de células musculares cardíacas, aumento da expressão de moléculas de adesão endotelial e de citocinas inflamatórias no miocárdio de indivíduos chagásicos. No entanto não encontramos na literatura nenhum estudo que correlacionasse a hipertrofia muscular e expressão de citocinas entre miocárdio e musculatura lingual. **OBJETIVO:** Comparar a intensidade de inflamação, a área das células musculares, a densidade de vasos imunomarcados por anti-CD31 e a densidade de células imunomarcadas por anti-IL-1, anti-TGF-beta; e anti-IL-10 entre miocárdio e musculatura lingual de indivíduos chagásicos ou não chagásicos crônicos autopsiados. **MÉTODOS:** Foram selecionados 42 indivíduos durante autópsias, sendo 18 chagásicos e 24 não-chagásicos. Após coleta dos fragmentos de miocárdio e da musculatura lingual realizou-se processamento histológico para

avaliação semi-quantitativa da inflamação. Após processamento imunohistoquímico foi realizada avaliação quantitativa dos vasos imunomarcados para CD31 e de células imunomarcadas para IL-1, TGF-beta; e IL-10, sendo expressas em número de vasos/cm² e de células/cm² respectivamente.

RESULTADOS: Observamos maior intensidade de inflamação nos corações de chagásicos comparados aos não chagásicos ($p < 0.0001$). Encontramos maior área das células musculares nos chagásicos comparados aos não-chagásicos, tanto no miocárdio como na musculatura lingual ($p < 0.0001$). Nos chagásicos houve correlação positiva e significativa: com relação à densidade de vênulas imunomarcadas para anti-CD31 entre musculatura lingual e miocárdio ($p < 0.049$); entre a área das células musculares cardíacas e a densidade de células imunomarcadas para anti-TGF-beta; ($p < 0.049$); em relação à densidade de células imunomarcadas por anti-IL-10 entre miocárdio e musculatura lingual ($p < 0.0298$).

Não houve diferença significativa na expressão de IL-1. **CONCLUSÃO:** Os pacientes chagásicos apresentavam maior densidade de inflamação no miocárdio. A correlação positiva e significativa entre a densidade de leucócitos imunomarcados por anti-TGF-beta; e a hipertrofia no miocárdio, sugere a participação dessa citocina na hipertrofia muscular cardíaca corroborando outros estudos. Além disso, sendo a musculatura lingual um local de fácil acesso, a expressão concomitante de CD31 e de IL-10 entre miocárdio e musculatura lingual de chagásicos sugere que a avaliação da musculatura lingual poderia refletir a expressão dessas moléculas no miocárdio.

E-mail do Orientador:
sanivia.pereira@uniube.br

AÇÃO NA COMUNIDADE EM COMEMORAÇÃO AO OUTUBRO ROSA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Título do trabalho

Tema Livre Oral	Saúde Coletiva
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	Bruna Morais Cordeiro
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Bruna Morais Cordeiro brunamoraiscordeiro@hotmail.com UniEVANGÉLICA Isadora Afiune Thomé de Oliveira isadoraafiune@hotmail.com UniEVANGÉLICA Ana Paula Stievano Ferraz da Silveira anastievano@outlook.com UniEVANGÉLICA Rafaella Faria Guerra rafaella_dmg@hotmail.com UniEVANGÉLICA	
Autores	
Nome do Orientador: Constanza Thaise Xavier Silva	
Código: 3827606 Data Submissão: 02/04/2018 21:23	

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o segundo que mais acomete mulheres no Brasil. Segundo dados do INCA, estima-se que em 2018 haverá 59.700 novos casos. Além disso, segundo a Organização Mundial de Saúde, a população sexualmente ativa do País apresenta 937.000 casos de sífilis e 592.914 casos de soropositivos desde a década de 1980 até 2010. Esses dados alarmantes demonstram a importância da detecção precoce. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ação foi realizada no Ginásio Internacional Newton Faria de Anápolis, Goiás, o qual sediava a largada da sétima etapa do oitavo Circuito Anapolino de Corrida de Rua. Diante do exposto, no dia 22 de outubro de 2017, realizamos uma ação educativa que objetivou explicar as diferentes formas de apresentação do câncer de mama no órgão mamário e como realizar o autoexame; aferir a pressão arterial; realizar testes rápidos para HIV e sífilis; e realizar teste de glicemia. Ademais,

um médico disponibilizou atendimento gratuito, conversando sobre a doença mamária, realizando exame físico das mamas e, quando necessário, dando encaminhamento para a realização de mamografia no Sistema Público de Saúde. Essa experiência fez parte de um projeto de extensão da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFA) com a proposta de compreender melhor o processo saúde-doença e a importância de ações de prevenção. **DISCUSSÃO:** Ao realizarmos a ação, tornou-se perceptível a falta de informação em relação ao autoexame. A maioria das mulheres acredita que o mesmo serve como método diagnóstico, sendo dispensável a consulta anual ou a cada três anos, de acordo com a idade. Tal fato deixa clara a importância de ações de conscientização. Com relação aos testes rápidos para a identificação de IST, nenhum resultado deu alterado. Os testes rápidos e de glicemia objetivaram rastrear a incidência de níveis elevados na população, não servindo como método diagnóstico.

CONCLUSÕES: Conclui-se que a ação foi de grande relevância, por que impulsionou uma mudança no senso comum acerca da prevenção do câncer de mama. Além disso, auxiliou na identificação de doenças e alterações de glicemia, assim como no encaminhamento de pacientes com fatores de risco ou possíveis alterações mamárias. Apesar de a ação ter ocorrido durante a campanha do Outubro Rosa, seu objetivo foi perpetuar a promoção da saúde ao longo do ano, não se restringindo a apenas um mês. Palavras-chave: Neoplasias da Mama, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Ações Preventivas contra Doenças.

E-mail do Orientador:
constanzathaise@yahoo.com.br

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UM DESAFIO PARA ÁREA MÉDICA

Título do trabalho

Tema Livre Oral	Educação Médica
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	Anna Karlla de Oliveira Peres
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Anna Karlla de Oliveira Peres annakarllaop@hotmail.com Universidade de Rio Verde - campus Aparecida de Goiânia Ana Carla Andrada Cardoso anacarlaandrada@hotmail.com Universidade de Rio Verde - campus Aparecida de Goiânia Anna Cláudia de Oliveira Peres annaclaudiaop@hotmail.com Universidade de Rio Verde - campus Aparecida de Goiânia Brenda Egle Carvalho Santana brenda_egle@hotmail.com Universidade de Rio Verde - campus Aparecida de Goiânia	
Autores	
Nome do Orientador: Heloisa Silva Guerra	
Código: 4270763 Data Submissão: 26/03/2018 21:03	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A comunicação aumentativa e/ou alternativa é uma área que tem por objetivo complementar, substituir e/ou desenvolver habilidades de comunicação. Engloba técnicas, métodos e procedimentos cuja finalidade é permitir o acesso a comunicação a pessoas que não possam realizá-las da forma natural, devido a algum impedimento físico, mental ou neurológico. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Com o intuito de aprimorar a comunicação, conhecimento e a experiência dos acadêmicos em clínica médica, foi realizada atividade de campo no Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia. Durante as visitas notou-se dificuldade em relação a interação com uma paciente portadora de paralisia cerebral, que além da desordem motora apresentava distúrbios de comunicação. Seu quadro de adoecimento foi relatado pela acompanhante e durante a entrevista os alunos expressaram dificuldade a respeito da conduta na anamnese e exame físico.

Esse comportamento, permeado pela insegurança dos acadêmicos, foi percebido pela acompanhante. Após a anamnese respondida pela irmã da paciente foram realizados alguns exames neurológicos com dificuldade, uma vez que, a paciente não era responsiva aos comandos. Nota-se que na formação médica há ausência de treinamento para uma eficiente comunicação corporal de sinais e de expressão facial. Isso gera insegurança durante a consulta, preocupação na realização eficiente dos exames físicos e na participação ativa do paciente, o que pode tardar o diagnóstico e o tratamento. **DISCUSSÃO:** A relação médico paciente vai além da troca de palavras, incluindo também técnicas de linguagem não verbal, como sinais, expressões faciais e contato físico. A comunicação não-verbal abrange cerca de 93% das possibilidades de expressão, manifestando-se em 38% por sinais paralinguísticos, tais como a entonação da voz, os grunhidos, os ruídos vocálicos de hesitação, a pronúncia, a tosse e o suspiro

provocados por tensão; e, em 55%, pelos sinais silenciosos do corpo, como os gestos, o olhar, a postura, a expressão facial, assim como as próprias características físicas. Esses sinais não-verbais podem ser usados para completar ou substituir a comunicação verbal e é alternativa de qualidade na comunicação entre médico e paciente com paralisia cerebral. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, a comunicação entre médico e paciente precisa abranger além da fala os sinais corporais e faciais de acordo com cada nível de distúrbio, sempre prezando pela clareza, compreensão e respeito ao paciente.

E-mail do Orientador:
heloisaguerra@unirv.edu.br

EPIDEMIOLOGIA DE SEPSE EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2008 E 2017

Título do trabalho

Tema Livre Oral	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Alana Layla Bueno Prado
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Alana Layla Bueno Prado alanalbp@gmail.com Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia (FAMED - UniRV)	
Letícia Dias Faria leticia_dias_faria@hotmail.com Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia (FAMED - UniRV)	
Jordana Carneiro Rodrigues da Cunha jordanacarneiro@hotmail.com Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia (FAMED - UniRV)	
Mariana Porto Brito marianapb_10@hotmail.com Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia (FAMED - UniRV)	
Autores	

Nome do Orientador: Leslivan Ubiratan de Moraes

Código: 8708370 | Data Submissão: 01/04/2018 20:27

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sepse é um conjunto de manifestações graves que é desencadeada por uma resposta inflamatória sistêmica acentuada diante de uma infecção. Para tanto, o sistema de defesa libera mediadores químicos que espalham a inflamação pelo organismo, o que pode causar falência de múltiplos órgãos, provocada pela hipotensão, má oxigenação e por alterações na coagulação. Os sinais e sintomas mais comuns são: febre, taquicardia e taquipneia. Em idosos, é possível que os sintomas sejam atípicos, dificultando o diagnóstico. **OBJETIVO:** Definir o número de internações, óbitos e o valor médio gasto por internação em idosos goianos com sepse entre janeiro de 2008 a dezembro de 2017. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo referente às taxas de internação e seus custos, bem como os óbitos, por sepse, no Estado de Goiás, entre janeiro de 2008 e dezembro de 2017. Os

dados foram coletados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), subcategoria dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e selecionados indicadores epidemiológicos e morbidade hospitalar, com opção: Geral, por local de internação a partir de 2008. Variáveis consideradas: faixa etária, internações, óbitos e valor médio por internação. **RESULTADOS:** Com base no período analisado, contatou-se 4449 internações por sepse, houve um aumento de 25,2% no número de internações entre 2008 e 2017, passando de 202 para 800 casos. Em relação aos óbitos, foram registrados 2295 falecimentos. Em 2008 foram registrados 97 óbitos, já em 2017 ocorreram 371 casos, mostrando aumento significativo. Os óbitos foram mais prevalentes em idosos com mais de 80 anos, possivelmente devido a alterações fisiológicas que ocorrem com o envelhecimento, dificultando a adaptação do idoso ao tratamento. Contatou-se que nesse

período houve um aumento expressivo do valor médio por internações, passando de R\$ 1606,62 para R\$ 4302,38. As internações de idosos costumam ser mais onerosa, visto que é comum múltiplas comorbidades, que tornam o tratamento mais longo e complexo. **CONCLUSÃO:** Através do exposto, observou-se aumento expressivo na taxa de internações, assim como com os seus gastos e sem redução no número de óbitos. Acredita-se que a forma de se reverter esse quadro, é através da detecção precoce, para isso a utilização dos critérios de SOFA tem sido eficaz. Além disso, é mandatório a administração de antibióticos de amplo espectro na primeira hora e a estabilização hemodinâmica.

E-mail do Orientador: leslivan@gmail.com

EPIDEMIOLOGIA DE PNEUMONIA EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIAS ENTRE 2008 E 2017

Título do trabalho

Tema Livre Oral	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Letícia Dias Faria
Tipo do Trabalho	Autor Principal
<p>Letícia Dias Faria leticia_dias_faria@hotmail.com Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia (FAMED - UniRV)</p> <p>Alana Layla Bueno Prado alanalbp@gmail.com Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia (FAMED - UniRV)</p> <p>Jordana Carneiro Rodrigues da Cunha jordanacarneiro@hotmail.com Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia (FAMED - UniRV)</p> <p>Mariana Porto Brito marianapb_10@hotmail.com Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia (FAMED - UniRV)</p> <p>Karine Rebelatto Muniz karine-rebelatto@hotmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)</p>	
Autores	

Nome do Orientador: Leslivan Ubiratan de Moraes

Código: 8290982 | Data Submissão: 01/04/2018 20:08

RESUMO

INTRODUÇÃO: As pneumonias representam um sério problema de saúde pública, pois são importantes causas de internações e óbitos entre os idosos, caso não seja tratada a tempo e da forma correta. As pneumonias geralmente são causadas por agentes infecciosos (bactérias, vírus, fungos e parasitas) e afetam o parênquima pulmonar. São associadas à febre, dor torácica e a presença de consolidação na radiografia de tórax. **OBJETIVO:** Definir o número de internações, óbitos e o valor médio gasto por internação em idosos goianos com pneumonia entre janeiro de 2008 a dezembro de 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo referente às taxas de internação e seus custos, bem como os óbitos, por pneumonia, no Estado de Goiás, entre janeiro de 2008 e dezembro de 2017. Os dados foram coletados na

plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), subcategoria dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e selecionados indicadores epidemiológicos e morbidade hospitalar, com opção: Geral, por local de internação a partir de 2008. Variáveis consideradas: faixa etária, internações, óbitos e valor médio por internação. **RESULTADOS:** No período analisado, constatou-se 88017 internações por pneumonias, houve um aumento de 61,5% no número de internações entre 2008 e 2017, passando de 6087 para 9885 casos. Em relação aos óbitos, foram registrados 8867 casos no período. Aumentando de forma significativa, em 2008 foram registrados 350 óbitos, já em 2017 ocorreram 1158 casos. Os óbitos foram mais prevalentes em idosos com idade superior a 80 anos, possivelmente em virtude de alterações das células imunes que

acontecem com o envelhecimento. Constatou-se também que nesse período houve um aumento expressivo do valor médio por internações passando de R\$680,62 para R\$1022,23. A faixa etária que se mostrou mais dispendiosa foram os idosos com mais de 80 anos, com valor médio por internação de R\$1058,59. As internações de pessoas idosas costumam ser mais onerosa, visto que, nessa faixa etária, é comum múltiplas comorbidades o que torna o tratamento mais longo e complexo. **CONCLUSÕES:** Através dos dados analisados, observou-se um aumento expressivo nos gastos com as internações, sem redução no número de óbitos devido às pneumonias em Goiás. Acredita-se que a forma de se reverter esse quadro, é através da prevenção com a vacinação contra influenza, detecção precoce da doença, identificação da causa e tratamento apropriado.

E-mail do Orientador: leslivan@gmail.com

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

APRESENTAÇÕES E-PÔSTER

Total de e-pôsteres apresentados: 43

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS INDÍGENAS DA ETNIA YUDJÁ PARA PREVENÇÃO DO ALCOOLISMO NESSA POPULAÇÃO

Título do trabalho

E-Pôster	Educação em Saúde
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	Ana Emília Finamor Chiaradia
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Ana Emília Finamor Chiaradia anaefchiaradia@yahoo.com.br Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop	
Isadora Oliveira Corrêa isadora_oliveira13_@hotmail.com Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop	
Letícia Henn Chicoll le_chicol@hotmail.com Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop	
Douglas Yanai douglasyanai@yahoo.com.br Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop	
Anna Letícia Sant'Anna Yanai annaletyanai@hotmail.com Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop	
Autores	

Nome do Orientador: Duarte Antônio de Paula Xavier F. Guerra

Código: 2568436 | Data Submissão: 02/04/2018 22:49

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os Yudjá, um dos povos integrantes do Parque Nacional do Xingu, hoje fixados na região do médio Xingu, encontram-se em franco crescimento demográfico com aproximadamente 880 pessoas, principalmente crianças e jovens. O contato com a sociedade urbana incorporou à cultura indígena o uso de bebidas alcoólicas industrializadas, muitas vezes utilizadas como forma de dominação destes povos, gerando episódios de violência interpessoal, incestos, abusos sexuais e suicídios, práticas incomuns dentro dessa cultura. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Em visita à aldeia Aribaru da etnia Yudjá, discentes e docentes do curso de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop (UFMT/CUS), apresentaram a proposta de capacitação de Agentes Comunitários

Indígenas (ACI) para atuação na prevenção do alcoolismo dentro desta aldeia e também para promoção de atividades de educação em saúde. Os Yudjá mostraram-se receptivos à proposta, reiterando diversas vezes a necessidade dessa atuação para a melhoria da saúde da comunidade, já que têm consciência dos danos causados pela bebida alcóolica à população indígena. Além disso, os acadêmicos realizaram atendimentos em livre demanda no âmbito da Atenção Básica em Saúde e puderam aperfeiçoar sua abordagem clínica ao paciente indígena. **DISCUSSÃO:** a referência ao uso nocivo de bebidas alcoólicas feita neste projeto restringe-se ao uso de bebidas industrializadas, uma vez que os Yudjá que possuem em sua tradição o uso do Caxiri (bebida produzida a partir da fermentação da mandioca) têm neste ritual uma expressão da própria sociedade, de sua

manifestação frente ao divino e das festividades. Esse consumo não nocivo deve ser respeitado e valorizado como parte integrante da cultura desta etnia. CONCLUSÃO: este projeto de prevenção visou preparar os acadêmicos de medicina para manejarem a saúde indígena, respeitando as diferenças étnico-culturais entre as populações. A partir desta experiência, também foi possível avaliar a grande importância da intervenção contra o alcoolismo dentro desta população, já que o álcool é utilizado como forma de dominação sobre os indígenas e o seu uso indiscriminado predispõe a situações de transtornos mentais, dependência química, suicídio, violência interpessoal e até mesmo doenças como a cirrose, diabetes e hipertensão arterial.

E-mail do Orientador:
guerranapaz@gmail.com

ANÁLISE DOS CASOS DE FEBRE AMARELA NOTIFICADOS DE JULHO DE 2014 A MARÇO DE 2018 EM GOIÂNIA, GOIÁS E NO BRASIL.

Título do trabalho

E-Pôster	Saúde Coletiva
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Beatriz Ferreira Bueno
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Beatriz Ferreira Bueno biabueno92@hotmail.com PUC-GOIÁS	
Tatiana Gomes Marinho tatianagmarinho@hotmail.com PUC-GOIÁS	
Marccus Antônio Tolentino de Jesus marccustolentino@gmail.com PUC-GOIÁS	
Jordana Gomes Machado jorgomachado@gmail.com PUC-GOIÁS	
Virgínia Aurenita Garcia Cabral vivi05rosa@hotmail.com PUC-GOIÁS	
Autores	
Nome do Orientador: Talissa de Moraes Tavares Miranda	
Código: 2908516 Data Submissão: 02/04/2018 20:52	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Febre Amarela (FA) é uma doença infecciosa causada por um arbovírus da família *Flaviviridae*. Ocorre em países das Américas do Sul e Central e da África, sendo observada a transmissão do vírus por vetores em áreas silvestres e urbanas. Acomete predominantemente macacos, e acidentalmente, o homem. Nas Américas, no ciclo silvestre o vetor é principalmente o mosquito *Haemagogus*, enquanto que no urbano, é o *Aedes aegypti*. Com a introdução da vacina em 1937 e campanhas de erradicação do vetor, conseguiu-se controlar e eliminar a doença humana em áreas urbanas, sendo os últimos casos identificados no Brasil em 1942. No entanto, desde julho de 2014, há evidências da reemergência da FA em áreas extra-amazônicas, e a partir de 2016 os casos tornaram-se mais frequentes. **OBJETIVOS:** Este estudo visou investigar a frequência de casos de FA notificados no período de julho de 2014 a março de 2018, em indivíduos de Goiânia, Goiás e do Brasil. **MÉTODOS:**

Realizou-se uma revisão sistemática a partir dos bancos de dados coletados na Secretaria do Estado da Saúde de Goiás e Ministério da Saúde, que disponibilizaram informações referentes aos registros de infecção humana pelo vírus da FA ocorridos desde julho de 2014 até março de 2018 na capital goiana, no Estado de Goiás e território nacional. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 8.450 casos suspeitos de FA no Brasil, sendo que destes, 1.890 (22,37%) foram confirmados. A maioria dos registros suspeitos (82,78%) e confirmados (98,57%) ocorreu na região Sudeste. No Centro-Oeste estes percentuais foram de 6,07% e 0,74%, respectivamente. Em Goiás, evidenciaram-se 275 (3,25%) casos suspeitos desde julho de 2014, havendo comprovação de FA em dez indivíduos (3,63%) entre 2015 e 2017, com uma taxa de letalidade de 80%. Destes dez, apenas um caso (10,00%) ocorreu em Goiânia em 2016, evoluindo para o óbito. A vítima era a única que possuía registro de vacina contra FA. Atualmente, 854 casos continuam em investigação no país, sendo

22 em Goiás. CONCLUSÕES: Apesar da alta frequência de casos confirmados no país no período avaliado, o percentual de indivíduos identificados com FA em Goiás, especialmente no município de Goiânia, foi relativamente baixo. Por outro lado, observou-se uma elevada taxa de letalidade por essa doença neste Estado, o que representa motivo de preocupação, já que é sabido que existe a possibilidade de mais casos que ainda continuam sendo investigados ou são subnotificados.

E-mail do Orientador:
talissamtavares@yahoo.com.br

ASPECTOS GERAIS DA COINFECÇÃO POR TUBERCULOSE E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Título do trabalho

E-Pôster	Imunologia e Patologia
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Luísa Oliveira Lemos
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Luísa Oliveira Lemos lululemos_60@hotmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Martina Ascari martina.ascari@hotmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Renata Castro Fagundes Bomfim renatacastro.fb@gmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Autores	

Nome do Orientador: Hermínio Maurício da Rocha Sobrinho

Código: 2658963 | Data Submissão: 02/04/2018 22:28

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) faz parte do conjunto de doenças infecciosas com maior causa de óbito mundialmente, sobretudo pós-epidemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Pacientes com HIV são mais suscetíveis a apresentarem TB devido à progressão de uma infecção recém-adquirida ou a uma reativação de infecção latente, uma vez que seu organismo está imunossuprimido. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar artigos científicos de 2016 a 2017 relacionados aos fatores associados à mortalidade e morbidade de pacientes coinfetados por HIV/TB, à situação epidemiológica da coinfecção e aos dados clínicos, de suporte social e de estado de saúde dessa gama de pacientes. **MÉTODOS:** Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2016 a 2017 nas bases de dados PubMed e Scielo, com os seguintes descritores: "HIV", "Tuberculose", "coinfecção" e "Aids" e as correspondentes em inglês. Os filtros utilizados foram "free full text", "publication dates: 2016/01/01 to 2017/12/31", "humans", "english and portuguese", "adult: 19-44 anos". Foram selecionados 35 artigos e,

após leitura dos resumos, foram excluídos os que não se referiam à coinfecção HIV/TB, os que retratavam técnicas de possíveis exames laboratoriais e os que apresentavam outras comorbidades. Somente 11 artigos foram incluídos seguindo o critério adotado. **RESULTADOS:** Foram constatados alguns preditores significativos para aumento do risco de tuberculose em pacientes com HIV, como baixa contagem de CD4+ basal, ingestão de álcool, tabagismo, estado civil solteiro, sexo masculino, grupo de idade economicamente produtivo e origem afrodescendente. Observou-se ainda que as gestantes coinfetadas constituem um grupo de alto risco, com prognósticos maternos e fetais negativos. A maioria dos artigos revisados mostrou que há uma maior proporção de coinfecção no sul do Brasil. TB disseminada e doença bacteriana se apresentaram como importante causa de óbito. Por fim, um melhor apoio social para a adesão ao tratamento do HIV foi significativamente associado ao melhor estado de saúde dos pacientes coinfetados por HIV/TB. **CONCLUSÕES:** É importante salientar que a detecção de casos ativos de TB e o início precoce de terapia

antirretroviral (TARV) são necessários para minimizar a carga de doença entre os pacientes com HIV. Assim, é necessário abordar os determinantes biológicos e sociais relacionados à coinfeção HIV/TB, posto que são uteis para direcionar esforços e políticas adicionais aos pacientes coinfectados.

E-mail do Orientador:
herminio.sobrinho@gmail.com

AVALIAÇÃO DOS FATORES CLINICOPATOLÓGICOS DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL (CCR) ASSISTIDOS NO HOSPITAL ARAÚJO JORGE (GOIÂNIA-GO)

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
<small>Modalidade</small>	<small>Área Temática</small>
Trabalho Epidemiológico	Lara Karoline Camilo Clementino
<small>Tipo do Trabalho</small>	<small>Autor Principal</small>
Lara Karoline Camilo Clementino lara.karoline1@gmail.com PUC-Go	
Ana Vitoria Rocha Elias Dib anavi-d@hotmail.com PUC-Go	
Isabella Chaves Lira Cruz is.lira@hotmail.com PUC-Go	
Martina Ascari martina.ascari@hotmail.com PUC-Go	
Thalita de Siqueira tsiqueira007@gmail.com PUC-Go	
<small>Autores</small>	
Nome do Orientador: Vera Aparecida Saddi	
Código: 9897131 Data Submissão: 02/04/2018 13:05	

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal (CCR) é um dos cinco tipos de câncer mais prevalentes no Brasil. A OMS estima um aumento de 77% no número de novos casos diagnosticados e um aumento de 80% na mortalidade por CCR até 2030. Muitos fatores de risco podem contribuir para o desenvolvimento do CCR, como a idade, dieta, fatores genéticos, uso de medicamentos e tabagismo. Por meio dos fatores clinicopatológicos associados a um mau prognóstico, ao menor tempo de sobrevida e maior risco de recorrência do tumor, é possível estabelecer melhores políticas para prevenção e melhor tratamento para pacientes já diagnosticados com a doença. **OBJETIVOS:** Avaliar as principais características clinicopatológicas descritas em pacientes com câncer colorretal em um hospital de referência no tratamento de câncer, em Goiânia, Goiás. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, realizado a partir da

análise dos dados clinicopatológicos coletados de 215 pacientes com CCR, diagnosticados em Goiânia, no período de 2009 a 2010, com análise de sobrevida em cinco anos, após o diagnóstico. **RESULTADOS:** No grupo avaliado, 153 casos (71,1%) corresponderam a indivíduos com mais de 50 anos de idade e maior prevalência foi observada para a faixa etária de 51 a 70 anos (44,6%). A média de idade ao diagnóstico foi de 57 anos. A maior parte dos casos (119 casos, 55,3%) foi observada em mulheres e a maioria dos pacientes vieram do interior do estado de Goiás (63,7%). O tabagismo foi descrito em 17,6% dos casos e o etilismo em 13,5%. Histórico familiar de câncer foi registrado em 73 casos (34%). Os sítios mais acometidos foram a junção retossigmóide (101 casos, 46,9%) e o reto (110 casos, 51,6%) e alguns pacientes apresentavam mais de um sítio comprometido pelo tumor. De acordo com a classificação TNM, 89 tumores (41,4%) foram classificados como T4; 44 (20,5%)

eram T2; 7 (3,3%) eram T1 e 5(2,3%) eram carcinomas in situ. O comprometimento linfonodal foi observado em 83 casos (38,6%) e metástase à distância foi observada em 24 casos (11,1%). Ao final de cinco anos após o diagnóstico, registrou-se 74 óbitos (34,4%), sendo 42 (56,8%) no sexo feminino e 32 (43,2%) no sexo masculino. **CONCLUSÕES:** Os resultados deste estudo demonstraram uma maior prevalência de CCR em pacientes do sexo feminino e na faixa etária entre 50 e 70 anos. A maioria dos tumores descritos apresentou estágio avançado com comprometimento metastático linfonodal e à distância, justificando o elevado número de óbitos descrito.

E-mail do Orientador:
verasaddi@gmail.com

ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Título do trabalho

E-Pôster	Saúde Coletiva
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Sarah Beatriz Dantas Carrijo
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Sarah Beatriz Dantas Carrijo carrijo.sbd@gmail.com PUC-GO	
Clézio Silva de Souza cleziopreiler@hotmail.com PUC-GO	
Khauan Henrique da Silva Mendes khauan5@hotmail.com PUC-GO	
Caroline Marques de Abreu Prado carolinemap@hotmail.com UFBA	
Autores	

Nome do Orientador: Roberpaulo Anacleto Neves

Código: 1562705 | Data Submissão: 02/04/2018 22:50

RESUMO

INTRODUÇÃO: Violência sexual é definida como qualquer ato sexual indesejado, ou tentativa de ato sexual, avanço ou comentário sexual não desejado, assim como quaisquer outros contatos e interações de natureza sexual efetuados por uma pessoa sobre outra, contra a sua vontade. Assim, por produzir consequências traumáticas para quem a sofre, é de extrema importância que a sociedade seja alertada sobre tal problema e orientada a como proceder nesses casos. **OBJETIVO:** Analisar o atendimento às vítimas de violência sexual no Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODOS:** O estudo cursou com uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, BVS e LILACS, utilizando os descritores “atendimento” e “violência sexual”. Foram selecionados os artigos com os filtros “Brasil”, idioma português e anos de publicação de 2015 a 2017, com um total de 24 resultados para a busca. **RESULTADOS:** O fluxo de atendimento às vítimas de violência sexual tem certas variações conforme o estado em que é aplicado. O

padrão básico é que haja atendimento imediato, com diagnóstico e tratamento das lesões físicas no aparelho genital e nas demais áreas afetadas; amparo médico, psicológico e social imediatos; facilitação do registro da ocorrência e encaminhamento ao órgão de medicina legal e às delegacias especializadas com informações que possam ser úteis à identificação do agressor e à comprovação da violência sexual; profilaxia da gravidez; profilaxia das Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST; coleta de material para realização do exame de HIV para posterior acompanhamento e terapia e fornecimento de informações às vítimas sobre seus direitos legais. Há, no entanto, discussões a respeito da legislação, que, ao considerar violência sexual como não consentida, coloca à parte os crimes sexuais com consentimento da vítima, como no caso do estupro de vulnerável e os que trazem vício no seu consentimento. **CONCLUSÃO:** O Brasil tem implementado, com variantes regionais, políticas públicas e ações de prevenção e assistência à mulher vítima de violência. No entanto, é essencial também a

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

divulgação do fluxo de atendimento para maior informação das vítimas e possíveis vítimas de violência sexual, prevenindo maiores danos àqueles que sofreram esse tipo de abuso.

E-mail do Orientador:
roberpaulo_@hotmail.com

RELATO DA EXPERIÊNCIA: VISITAS À REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE GOIÂNIA

Título do trabalho

E-Pôster	Saúde Coletiva
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	Adalberto Carmo de Moraes Júnior
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Adalberto Carmo de Moraes Júnior adalbertomoraesjr@gmail.com UFG	
Matheus Lopes da Silva matheuslopes77@hotmail.com UFG	
Larissa Veiga Zago larissaveigazago@gmail.com UFG	
Leandro Oliveira Silva los_mec@yahoo.com.br UFG	
Diego Tavares Albuquerque Cunha diegoalbuquerque@live.com UFG	
Autores	
Nome do Orientador: Larissa Arbués Carneiro	
Código: 1460854 Data Submissão: 02/04/2018 20:06	

RESUMO

Introdução: Até pouco tempo, questões inerentes à Saúde Mental permaneciam restritas a uma pequena parcela de tempo durante a graduação do curso de Medicina. Considerando a grande amplitude das abordagens terapêuticas, novas estratégias práticas de ensino, como a Visita aos serviços de saúde mental se mostraram extremamente importantes. Tal relato contextualiza a experiência dos graduandos com as diversas possibilidades terapêuticas disponíveis. Com foco nos alunos, descreve-se suas percepções do funcionamento e dificuldades do sistema de saúde mental. Relato de Experiência Relata-se a experiência de discentes do 4º ano em visitas aos serviços públicos da rede de Atenção Psicossocial de Goiânia, com foco no entendimento de vantagens e desvantagens dos diferentes centros de atenção à saúde mental, ampliando o conhecimento sobre o tema. As visitas foram feitas no decorrer dos meses de fevereiro e março de 2018, em que cada grupo de 4

alunos visitou pelo menos 6 unidades de saúde mental diferentes, entre eles: CAPS, Residência terapêutica, CAPS ad, CAPS i, CAPS Adi e o Pronto Socorro Psiquiátrico Wassily Chuc. Os alunos foram acompanhados por pelo menos um preceptor no local, previamente informado, que explicava o funcionamento da unidade em questão por meio de uma entrevista semiestruturada e procedia em mostrar as instalações. Discussão Constatou-se a grande dificuldade estrutural que muitos dos serviços apresentam. Via-se claramente o esforço dos profissionais de tentar oferecer o melhor atendimento, apesar das limitações físicas e estruturais. Percebeu-se a dificuldade de integração dos serviços, a qual piora pela falta de atendimento de urgência fora do Wassily Chuc. Muitas vezes via-se que as unidades tinham suas atividades terapêuticas limitadas por falta de profissionais qualificados para as diversas esferas do atendimento em saúde mental, o que prejudicava o atendimento. Conclusão A Rede de Atenção Psicossocial traz o modelo de atenção em saúde mental a partir do

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

acesso, promoção de direitos e convivência dos usuários dentro da sociedade. Percebeu-se que ainda há muitas barreiras a enfrentar para se aplicar francamente os princípios da reforma psiquiátrica. O ato da visita foi uma experiência significativa para os alunos, o que resulta em futuros profissionais mais completos e informados.

E-mail do Orientador:
larissarbues@yahoo.com.br

ABORDAGEM DE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO TERCEIRO BATALHÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DE ANÁPOLIS, GO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Título do trabalho

E-Pôster	Extensão universitária
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	Isadora Afiune Thomé de Oliveira
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Isadora Afiune Thomé de Oliveira isadoraafiune@hotmail.com UniEVANGÉLICA	
Isadora Eloi Franco isadoraefranco@hotmail.com UniEVANGÉLICA	
Isabela Borges de Freitas isabelafreitas20@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Julia Loyola Caldas julialoyolac@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Matheus Bernardes Souza matheusmbs19@hotmail.com UniEVANGÉLICA	
Autores	
Nome do Orientador: Humberto Graner Moreira	
Código: 3726377 Data Submissão: 02/04/2018 23:32	

RESUMO

INTRODUÇÃO: Primeiros socorros é uma série de procedimentos adotados com o fim de preservar vidas sob risco iminente e em condições de urgência e/ou emergência. Muitas vítimas podem ser salvas e sequelas minimizadas quando o socorro é prestado de forma correta e imediata. Nesse sentido, os estudantes de Medicina da Liga Acadêmica de Clínica Médica e Propedêutica (LACLIMP) participaram de uma aula teórico-prática sobre noções básicas de primeiros socorros. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Em 17 de março de 2018, o grupo, composto por 25 acadêmicos do curso de Medicina da UniEvangélica, participou de uma aula teórico-prática no Terceiro Batalhão do Corpo de Bombeiros em Anápolis, Goiás, com o objetivo de instruir os membros da LACLIMP sobre noções básicas de primeiros socorros, para capacitá-los a enfrentar situações inesperadas do cotidiano. A dinâmica utilizada pelo Sargento que palestrou foi apresentação em slides,

relatos de vivência do ministrante, simulações com os próprios acadêmicos e, por fim, reconhecimento de campo. **DISCUSSÃO:** Durante o curso, os alunos puderam perceber a importância da aplicação correta da abordagem primária (protocolo ABCDE e o Suporte Básico de Vida) na prática do resgate interdisciplinar, que envolve profissionais da saúde e socorristas com diferentes formações. Compreendeu-se também a diferença entre os resgates de acordo com a gravidade. A Unidade de Resgate (UR) é o componente básico composto por socorristas, enquanto a Unidade de Suporte Avançado (USA) é utilizada em situações mais graves, sendo formada por médicos, enfermeiros e socorristas. **CONCLUSÃO:** A aula teórico-prática repercute no currículo do estudante, tanto como profissional da saúde atuante quanto como indivíduo, preparando-o para lidar com situações inesperadas, minimizando os riscos de agravamento da vítima pós acidente e prestando os primeiros

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

socorros até a chegada da unidade móvel. Ademais, protocolos existem para assegurar e estratificar a tomada de decisões no cuidado à vítima.

E-mail do Orientador:
humbertograner@uol.com.br

OCORRÊNCIA DE DENGUE E FEBRE HEMORRÁGICA NO CENTRO-OESTE DO BRASIL DE 2013 A 2018.

Título do trabalho

E-Pôster	Educação em Saúde
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Letycia Rodrigues Maione
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Letycia Rodrigues Maione letyciamaione@hotmail.com Centro Universitário UNIRG	
Adrielle Araujo adriellearaujo1@hotmail.com Centro Universitário UNIRG	
Rafael Luiz Santos Alves rafael_lalves@hotmail.com Centro Universitário UNIRG	
Autores	

Nome do Orientador: Walmirton Bezerra D`Alessandro

Código: 2083851 | Data Submissão: 02/04/2018 21:32

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* que vai resultar na doença febril aguda, na maioria dos casos, os sintomas são leves e autolimitados. Entretanto, dos infectados uma pequena parcela evolui para sua forma grave que é a febre hemorrágica. É importante salientar que a dengue possui quatro sorotipos (DENV 1, 2, 3 e 4), todos circulam no Brasil, assim, um indivíduo pode ter dengue mais de uma vez. A infecção por um sorotipo gera imunidade permanente para ele, uma segunda infecção, por um outro sorotipo, é um fator de risco para o desenvolvimento da forma na forma hemorrágica. **OBJETIVOS:** Apresentar dados de hospitalizações da dengue e febre hemorrágica no Centro-Oeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo retrospectivo do número de internações registradas no Banco de Dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Foi analisado o Centro-Oeste do Brasil no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2018. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, ocorreu um total de 43.649

hospitalizações por dengue e 2071 por febre hemorrágica no Centro-Oeste do Brasil. Referente a dengue, 64,21% (n=28166) ocorreram em Goiás; 10,05% (n=4391) em Mato Grosso; 18,92% (n=8262) em Mato Grosso do Sul e 6,48% (n=2830) em Brasília-DF. Quanto a febre hemorrágica, 75,18% (n=1557) ocorreram em Goiás; 6,08% (n=126) em Mato Grosso; 13,56% (n=281) em Mato Grosso do Sul e 5,16% (n=107) em Brasília-DF. A maior incidência foi registrada no Estado do Goiás, representando 64,21% dos casos de dengue e 75,18% dos casos de febres hemorrágicas. **CONCLUSÃO:** É de extrema importância o conhecimento a respeito dessas doenças devido a grande prevalência em todo país. Por não ter uma vacina totalmente eficaz, a prevenção da dengue é realizada a partir de estratégias de combate ao vetor, através de educação em saúde e vigilância epidemiológica. O maior desafio encontrado para combater a dengue são medidas totalmente eficazes de prevenção e quando se instala o quadro de febre hemorrágica passa a ser a velocidade e a gravidade do caso clínico. Palavras-

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

chave: Dengue, Aedes Aegypti e Prevenção Primária.

E-mail do Orientador:
walmirton@hotmail.com

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR HANSENÍASE NOS ESTADOS DE GOIÁS E TOCANTINS ENTRE JANEIRO DE 2013 E JANEIRO DE 2018.

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Letycia Rodrigues Maione
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Letycia Rodrigues Maione letyciamaione@hotmail.com Centro Universitário UNIRG	
Adrielle Araujo adriellearaujo1@hotmail.com Centro Universitário UNIRG	
Rafael Luiz Santos Alves rafael_lalves@hotmail.com Centro Universitário UNIRG	
Autores	
Nome do Orientador: Carla Angélica Turine Von Glehn	
Código: 9944897 Data Submissão: 02/04/2018 11:15	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pela *Mycobacterium leprae*, é disseminada no ar e quem permanecer em contato com um hansênico por muito tempo tem grandes chances de se contaminar. O bacilo se multiplica lentamente, com período de incubação de até 20 anos. Ela acomete principalmente nervos periféricos, pele e olhos, geralmente seu diagnóstico é clínico. A doença ainda é endêmica, o Brasil possui 11,6% dos casos mundiais, por isso os médicos devem se atentar a quaisquer alterações na pele com perda de sensibilidade. O diagnóstico e início do tratamento precoce é essencial no processo de cura da doença. **OBJETIVOS:** Analisar o número de internações e óbitos por hanseníase no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2018. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo retrospectivo, primário e longitudinal do número de internações e óbitos por hanseníase e sequelas da hanseníase nos estados de Goiás e Tocantins entre janeiro de 2013 e janeiro de 2018, de todas as faixas etárias. Os dados foram retirados do Banco de Dados do Departamento de Informática do Sistema

Único de Saúde– DATASUS e foi incluída a hanseníase descrita de acordo com o CID-10. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foi observado um total de 482 internações e 8 óbitos em Tocantins e 1595 internações e 13 óbitos em Goiás. A maior incidência foi demonstrada entre os 30 e 69 anos nos dois estados. **CONCLUSÃO:** Apesar da doença ser amplamente conhecida, com tratamento de fácil acesso, eficaz e disponibilizado gratuitamente pelo estado, ainda há aparecimento de novos casos de internações e óbitos. A hanseníase enfrenta grande preconceito e por isso as medidas preventivas não possuem maior eficácia. Observa-se a relação entre as condições socioeconômicas e o baixo nível de escolaridade com o aparecimento de novos casos. Como pudemos observar, o estado do Tocantins apresenta um numero elevado de casos relativos à sua população que é quase cinco vezes menor que a do estado de Goiás, enquanto a taxa de mortalidade no Tocantins é de 1,6%, em Goiás essa taxa cai pela metade, apenas 0,81% evolui para o óbito.

E-mail do Orientador:
clinica.cturine@gmail.com

REPERCUSSÕES DO AUTISMO INFANTIL NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Paulo Vitor Pina Felício
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Paulo Vitor Pina Felício paulovitorfelicio@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Fernanda Mendes de Paula fernandappg@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Giovana Silvério Barreto gibsilverio@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Letícia de Araújo Melo lelemelo06@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Renata Pessoa Chein Jorge cheinrenata@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Autores	
Nome do Orientador: Mariana Figueiredo Guedes D'Amorim	
Código: 5567738 Data Submissão: 02/04/2018 23:06	

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome com-portamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico dificultando a cognição, linguagem e interação social da criança. Isso interfere gravemente na autossuficiência desses indivíduos (POSAR, 2017). A inserção de crianças autistas na família e na escola colocam em evidência uma série de desafios para essas instituições sociais. **OBJETIVO:** compreender a inserção do indivíduo autista na família e no ambiente escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura. As bases de dados foram MedLine, PubMed e Lilacs. Selecionaram-se cinco artigos com as seguintes palavras-chave: transtorno autístico, psicologia e terapia, sendo todos de ano 2015 em diante. **RESULTADOS:** Para analisar o estresse familiar, Sergeren (2016) analisou 115 sujeitos, sendo divididos em três grupos, G1 composto por crianças diagnosticados com TEA que não apresentavam comunicação

verbal, já o G2 crianças com TEA e que possuíam comunicação verbal, G3 crianças que não apresentavam queixas em relação ao seu desenvolvimento. Concluiu-se que 17% dos pais do G1 e G2 apresentam alto nível de estresse enquanto que se comparado com o grupo controle G3. No contexto escolar, um exemplo de avanço na área de ensino a crianças especiais foi dado por Portugal ao instaurar as Unidades de Ensino Estruturado (UEE): escolas que possuem estrutura e corpo docente capacitado para lidar com autistas. Em relação ao aprendizado, Soares (2016) aponta que os professores muitas vezes não acreditam que a escola é o local ideal para receber crianças autistas e não reconhecem a capacidade dessas crianças de aprender, o que se assemelha aos resultados encontrados por Saraiva Santos (2017) que constatou que 16,7% dos pais entrevistados acreditavam que as UEE eram incapazes de oferecer multiplicidade de aprendizagem. Saraiva Santos (2017) observou que 66,7% dos pais concordam que as UEE são importantes para o desenvolvimento dos

seus filhos com TEA, sendo que 83,3% dos pais aprovam as UEE. **CONCLUSÃO:** Deve haver incentivo aos pais para que estes apresentem um maior vínculo com o paciente autista com os cuidadores e professores para o melhor desenvolvimento da criança. Finalmente, frisamos que, apesar da importante contribuição de todos os trabalhos analisados, reconhece-se que o assunto é muito amplo, por isso ainda precisa ser estudado mais detalhadamente, já que avanços nessa área de pesquisa são importantes para a população com TEA.

E-mail do Orientador:
marianafgdamorim@yahoo.com.br

TUBERCULOSE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ANÁLISE DE RECIDIVA E LETALIDADE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2016

Título do trabalho

E-Pôster	Saúde Coletiva
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Marcela Ibanhes Moya
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Marcela Ibanhes Moya marcela2898@hotmail.com Universidade Federal de Goiás	
Beatriz Curto Pachi Universidade Federal de Goiás	
Gabriel Henrique Ciríaco Ferreira Universidade Federal de Goiás	
Paula de Oliveira Caetano Queiroz Universidade Federal de Goiás	
João Victor Bomtempo de Castro Universidade Federal de Goiás	
Autores	
Nome do Orientador: Denise Milioli Ferreira	
Código: 7959462 Data Submissão: 02/04/2018 23:43	

RESUMO

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença de distribuição mundial que acomete mais homens do que mulheres na população em geral. Os profissionais de saúde estão submetidos a riscos maiores de contraírem a infecção. A evolução da doença está diretamente relacionada ao acesso de cuidados da saúde e à adesão ao tratamento. Objetivos: Analisar a taxa de recidiva de TB em profissionais de saúde e o desfecho da infecção quando comparados à população geral. Métodos: Trata-se de um estudo analítico transversal de prevalência realizado a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificações. Foram incluídos no estudo casos confirmados de Tuberculose notificados de 2012 a 2016 que evoluíram para cura ou óbito. Foram descartados casos em pacientes menores ou iguais a 14 anos e maiores do que 60 anos, bem como os que possuíam campos em branco ou ignorados. Os dados foram estratificados

por: profissional de saúde, sexo e tipo de entrada. A análise dos dados se deu por meio de comparações entre a taxa de letalidade e porcentagem de casos recidivos. Foi testada significância estatística por meio do teste Qui-quadrado de Person pelo Software SPSS a 99% de confiança. Resultados: Dentre os casos de tuberculose em profissionais de saúde do sexo masculino, 7,6% dos casos eram recidivas e para os não profissionais de saúde, 9,7%. Para o sexo feminino os valores foram de 3,2% e 6,9% respectivamente. No entanto, só houve diferença significativa ($p < 0,001$) entre o número de recidivas entre as mulheres e quando desconsiderado o sexo. Com relação à evolução da doença, 2,4% dos casos em profissionais de saúde do sexo masculino resultaram em óbito, enquanto em mulheres este valor foi de 0,4%. Para não profissionais de saúde os percentuais foram, respectivamente, 2,7 % e 1,8%. Apesar da diferença em números absolutos, não foi possível estabelecer relação significativa. Conclusões: Observou-se

maior taxa de reinfecção dentre os profissionais de saúde quando comparado a não profissionais, justificado pelo maior tempo e frequência de exposição destes ao bacilo. Ao contrário do observado na população em geral, houve maior taxa de reinfecção por TB dentre os profissionais de saúde do sexo feminino, o que pode ser justificado pelo maior número de profissionais relacionadas aos cuidados mais próximos dos pacientes infectados.

E-mail do Orientador:
denisemillioli@gmail.com

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GOIÁS E CAUSAS RELACIONADAS

Título do trabalho

E-Pôster	Saúde Coletiva
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Lucas Rodrigues dos Reis
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Lucas Rodrigues dos Reis lucasrodriguesmed20@gmail.com UniEvangélica	
Matheus Bernardes Souza matheusmbs19@hotmail.com UniEvangélica	
Autores	
Nome do Orientador: Abrahão Afiuni Neto	
Código: 5277442 Data Submissão: 02/04/2018 22:41	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença sexualmente transmissível que desde 2010 têm-se observado um crescimento em sua incidência no Estado de Goiás (EG). Causada pela bactéria *Treponema pallidum*, pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios. Quando congênita, repercute sérias complicações à saúde das crianças. Por outro lado, é uma doença que tem tratamento e cura, desde que seu diagnóstico e tratamento sejam feitos em tempo oportuno. **OBJETIVOS:** Está revisão tem como objetivo levantar, por meio de diferentes fontes, dados epidemiológicos da Sífilis no EG, nos últimos 8 anos. Além disso, torna-se oportuno apontar as possíveis causas do aumento da incidência dessa doença. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como uma Revisão de Literatura de caráter transversal. Foram utilizados artigos dos anos de 2016 a 2018 em bancos de dados do Google Acadêmico, SCIELO, DATASUS e Boletins Epidemiológicos emitidos pela Secretaria de Estado da Saúde de Goiás e do Ministério da Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: “Sífilis”, “Epidemiologia”, “Problemas”. **RESULTADOS:** O aumento da

incidência de sífilis é uma realidade nacional, e EG não tem sido diferente. O número de casos de sífilis adquirida (SA) subiu 2,2 por 100 mil em 2010 para 38,4 por 100 mil em 2016, um aumento em mais de 1645%. Os números de internações hospitalares também aumentaram, subindo de 4 em 2012 para 249 em 2017. Quanto à sífilis congênita (SC) a taxa saiu de 0,4 por 1000 nascidos vivos em 2010 para 3,03 em 2016, um aumento de 657,5%. Segundo análises da Secretaria do Estado e órgãos independentes, há um conjunto de fatores que colaboraram para o aumento dessa doença. Primeiramente, se tratando da SC, observam-se falhas na realização do pré-natal, como baixo acesso e diagnósticos tardios, além de um tratamento inadequado das gestantes tanto no que diz respeito a sua má adesão, quanto à falta de medicamentos em todo o EG observado desde o ano de 2010 até o final de 2017. Quanto à SA, ressalta-se a pouca adesão ao uso de preservativos nas relações sexuais e uma baixa busca ao atendimento nas fases iniciais, dificultando um diagnóstico precoce. **CONCLUSÕES:** Assim, diante de um cenário de epidemia de sífilis, o EG tem se destacado no número de casos da doença. Falhas nos serviços de saúde pública prestados e uma baixa adesão populacional

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

na prevenção da doença precisam ser revertidas.

E-mail do Orientador: aafiune@arh.com.br

RELATO DE CASO - LESÕES BOLHOSAS POR DIABETES MELLITUS

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	Mozart moreira neto
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Mozart moreira neto mozartmoreiraneto@hotmail.com uniube - universidade de uberaba	
Amanda Karolyne Batista amanda.kbatista@hotmail.com uniube - universidade de uberaba	
Amanda Sansoni Freire amandasansoni@hotmail.com uniube - universidade de uberaba	
Luana Rezende Guimaraes lulu.rezendeguimaraes@hotmail.com universidade de uberaba	
Julia Vidal Caramori juliacaramori@hotmail.com uniube - universidade de uberaba	
Autores	

Nome do Orientador: Fernanda Oliveira Magalhães

Código: 5379155 | Data Submissão: 02/04/2018 23:01

RESUMO

INTRODUÇÃO: “Bullous Diabeticorum” é uma afecção cutânea rara, que acomete 0.5% dos diabéticos de longa data e se manifesta na forma de bolhas tensas, sendo sua etiologia desconhecida. O objetivo é a descrição de relato de caso com ocorrência de lesões bolhosas e repercussões sistêmicas e dermatológicas. **RELATO DE CASO:** Paciente sexo masculino, 50 anos, branco, informa que há 5 anos percebeu emagrecimento e que sua urina estava volumosa, espumosa e que “atraía formigas” (SIC). Não procurou atendimento médico e manteve hábito etílico de destilados (2 litros por semana, há 12 anos) e alimentação com baixo aporte calórico e proteico. Procurou Unidade Básica de Saúde relatando surgimento de bolhas tensas há 3 meses em antebraços, mãos e pé direito de tamanhos variados, conteúdo claro, sem sinais inflamatórios e prurido associado. As lesões se rompiam espontaneamente ou ele as perfurava, evoluindo com erosões cutâneas. A lesão do pé evoluiu para uma úlcera com presença de secreção purulenta e necrose.

Paciente permaneceu internado por 11 dias na enfermaria, com níveis alterados de glicemia nos glucotestes (variando de 78 à 495); distúrbio hidroeletrólítico (potássio 3,2 mg/dl e magnésio 1,4 mg/dl); albumina 2 mg/dl. A biópsia realizada das lesões em dorso de mão direita e do 3º quirodáctilo evidenciou achados compatíveis com pelagra ou bullosis diabeticorum. Recebeu como tratamento reposição de potássio e magnésio; controle glicêmico com insulina NPH 3 vezes ao dia e insulina regular; desbridamento cirúrgico em lesão de pé direito; antibioticoterapia para infecção secundária (Ceftriaxona + Oxacilina por 7 dias) e Sulfadiazina de prata por 6 dias. **DISCUSSÃO:** Há poucos estudos em relação a tratamento do Bollous Diabeticorum, já que as bolhas com conteúdo seroso são estéreis. Porém, foi observado que a partir do controle glicêmico rigoroso, as lesões cutâneas regrediram e não foi visto surgimento de novas bolhas durante o período de internação. **CONCLUSÃO:** Meses após o tratamento clínico e a alta hospitalar, o paciente foi submetido à amputação da perna direita, o

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

que salienta a importância das lesões dermatológicas levando à úlcera extensa, com aparecimento de necrose e pé diabético, com risco de amputação. PALAVRAS CHAVE: Diabetes mellitus, Bullous Diabeticorum, complicações crônicas, pé diabético

E-mail do Orientador:
mozartmoreiraneto@hotmail.com

DIABETES MELLITUS COMO CAUSA DE INTERNAÇÃO EM PACIENTES COM IDADE ENTRE 0 E 19 ANOS, NO ESTADO DE GOIÁS

Título do trabalho

E-Pôster	Pediatria
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Ana Luiza Lopes Cruvinel Vieira
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Ana Luiza Lopes Cruvinel Vieira analuzacruvinel@hotmail.com UniRV - Campus Aparecida	
Ana Carolina Gandra Torres anacarolina.torres@hotmail.com UniRV - Campus Aparecida	
Arialdo Ferreira de Araújo Neto arialdofaneto@gmail.com UniRV - Campus Aparecida	
Bruna Ribas Teixeira brunaribast@gmail.com UniRV - Campus Aparecida	
Daniela Ramos de Freitas daniramosfr@gmail.com UniRV - Campus Aparecida	
Autores	
Nome do Orientador: Marina Aleixo Diniz Rezende	
Código: 9990242 Data Submissão: 31/03/2018 10:55	

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica metabólica, caracterizada por hiperglicemia, resultante de defeitos na secreção de insulina ou em sua ação. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a população global acometida corresponde a 387 milhões e deve alcançar 471 milhões em 2035. O Brasil possui as maiores taxas da América Latina, com crescente acometimento de grupos etários mais jovens. **OBJETIVO:** Descrever o número de internações por DM em indivíduos de faixa etária entre 0 e 19 anos, no estado de Goiás, entre 2008 e 2017. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e epidemiológico referente às taxas de internação por DM em indivíduos de 0 a 19 anos no estado de Goiás, entre 2008 e 2017. Os dados foram coletados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, subcategoria dados do Sistema de Informações Hospitalares e selecionados indicadores epidemiológicos e morbidade hospitalar, com opção: Geral, por local de internação a partir de 2008.

Variáveis: sexo, faixa etária, internações, ano de atendimento, DM tipo 1, DM tipo 2, sedentarismo e sobrepeso. **RESULTADOS:** No período analisado, constatou-se 2.832 internações por DM em indivíduos de 0 a 19 anos. Os dados mostraram aumento progressivo de internações com o avanço da idade, sendo que menores de 1 ano tiveram as menores taxas (5,5%) e a faixa etária de 15 a 19 anos as maiores (33,2%). O sexo feminino apresentou maior prevalência (58%) em relação ao masculino (42%). No decorrer de 2008 a 2017, houveram flutuações no total de casos por ano, mas 2017 apresentou menor índice, com 7,5% da totalidade. Foi possível observar que entre janeiro de 2008 e abril de 2013, 182 casos foram de DM tipo 1 e 59 de DM tipo 2. Nesse mesmo período, dados revelaram que dos indivíduos com DM tipo 2, 22 eram sedentários e 7 tinham sobrepeso e dos com DM tipo 1, 57 eram sedentários e 19 tinham sobrepeso. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, observou-se 2.832 internações por DM em indivíduos de 0 a 19 anos, durante os 9 últimos anos. Percebe-se a necessidade de intervenção para reduzir

complicações decorrentes do DM. Ações de saúde pública de controle glicêmico e educação em saúde, difusão e consolidação de estratégias preventivas podem evitar novas hospitalizações e reduzir o impacto psicossocial e econômico decorrentes do DM. As medidas preventivas devem ter os fatores de risco para DM como alvo, especialmente obesidade e sedentarismo, indicando caminhos a um melhor prognóstico da doença.

E-mail do Orientador:
marina.aleixo@unirv.edu.br

A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO À MULHER COMO PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Título do trabalho

E-Pôster	Saúde Coletiva
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Vitória de Sousa Gomes
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Vitória de Sousa Gomes visousagomes@gmail.com Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia	
Ana Elisa da Silva Espírito Santo anaelisaes@hotmail.com Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia	
Bárbara Alice de Sousa Gomes barbara_alici@hotmail.com Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia	
Raysa do Val Bastos raysadoval@hotmail.com Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia	
Autores	
Nome do Orientador: Marina Aleixo Diniz Rezende	
Código: 6696673 Data Submissão: 01/04/2018 21:43	

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente, uma em cada quatro brasileiras sofre algum tipo de violência durante o pré-natal e/ou atendimento ao parto e puerpério, dado que mostra que a violência obstétrica se constitui um problema de saúde pública que afeta não apenas a saúde e o bem-estar da mulher, como também da criança. **OBJETIVOS:** Discutir a importância de uma atenção humanizada à gestante como forma de prevenir e combater a morbimortalidade materna e perinatal em situações de violência obstétrica. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão de literatura por meio de busca na base de dados SciELO e documentos publicados pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OMS). **RESULTADOS:** A humanização no atendimento à saúde se estrutura na articulação entre respeito aos direitos humanos, sexuais e reprodutivos das mulheres; acolhimento livre de qualquer tipo de discriminação; direito à privacidade e

conforto durante o parto e puerpério; garantia da presença de acompanhante de livre escolha, do sigilo de informações e de autonomia na tomada de decisões assegurando, portanto, a dignidade da mulher. Outro importante aspecto é a tentativa de reduzir práticas intervencionistas desnecessárias que possam trazer riscos maternos e fetais rompendo principalmente com a cultura brasileira de realização de cesarianas de forma indiscriminada. Tal processo pode ser alcançado pelo fortalecimento de políticas públicas do Ministério da Saúde como a Rede Cegonha, a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher e o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN). **CONCLUSÕES:** Verificou-se que a violência obstétrica ainda é pouco reconhecida e considerada pela sociedade como um problema de saúde pública a ser combatido nas instituições de saúde. Sendo assim, a humanização nas redes de assistência se constitui como estratégia de intervenção baseada na criação de um

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

vínculo entre o profissional e a paciente a fim de assegurar o respeito aos direitos humanos.

E-mail do Orientador:
marina.aleixo@unirv.edu.br

INFECÇÃO GRAVE POR METAPNEUMOVÍRUS

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	Yasmin Alves Parreira
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Yasmin Alves Parreira yaasmin.ap@hotmail.com UFG	
Renan Moreira Biokino renanbiokino@gmail.com UFG	
João Alexandre da Costa Berigo joaoalexandrebc@outlook.com UFG	
Reinaldo Elias de Souza Júnior reinaldo3336@hotmail.com UFG	
Claudia Ferreira Gonçalves claudiafgoncalves@hotmail.com UFG	
Autores	
Nome do Orientador: Marco Aurélio Oliveira Silva	
Código: 8934772 Data Submissão: 02/04/2018 21:43	

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Metapneumovírus humano (MPVh) foi relatado pela primeira vez como agente de infecção respiratória aguda em 2001, na Holanda. A incidência mundial varia de 1,5% a 41%. No Brasil, há poucos trabalhos realizados, com taxas de detecção muito variáveis entre os estados. A transmissão do MPVh ocorre pela inalação de secreções respiratórias contaminadas, objetos contaminados e manipulação. Os acometimentos mais frequentes são bronquiolite, pneumonia adquirida na comunidade (PAC) e bronquite. **RELATO DO CASO:** A.C.A.B, feminino, 16 anos, procedente de Goiânia. Iniciou, em 24/01/18, febre, dor torácica ventilatório-dependente, dispneia e tosse produtiva com piora progressiva. Fez uso de Azitromicina sem melhora. Foi encaminhada do Cais de Campinas para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás no dia 29/01/18 com piora clínica, radiológica e laboratorial. Aventou-se Gripe grave por H1N1 e PAC grave. Iniciou-se Oseltamivir,

Ceftriaxone e Claritromicina. Apresentou piora clínico-radiológica e foi intubada. Tomografia computadorizada de tórax evidenciou derrame pleural bilateral de pequeno volume associado a consolidações difusas, principalmente em lobos inferiores e lobo superior direito. O resultado de RT-PCR de swab de orofaringe evidenciou a presença de MPVh e ausência de Influenza. Fez uso de Oseltamivir por 05 dias e Claritromicina por 07 dias. Foi extubada dia 05/02/18. Recebeu alta dia 11/02/18 com melhora completa do quadro, sem sequelas. **DISCUSSÃO:** A paciente em questão desenvolveu uma Síndrome Respiratória Aguda Grave em decorrência de uma infecção pelo MPVh. O curso da infecção pelo MPVh tende a ser com sintomas como febre, tosse e sibilos, principalmente em crianças menores de 6 anos, com duração de 10 dias. O caso relatado alerta para casos mais graves de infecção por esse vírus relativamente novo. Observa-se ainda o mau manejo da doença, pois apesar do tratamento atual consistir basicamente em suporte, já há algumas evidências do benefício da Ribavarina no controle da

infecção, mas não foi receitado ao paciente. Não há benefícios com uso de Oseltamivir ou Claritromicina. CONCLUSÃO: O MPVh é mais comum na bronquite em crianças e em imunossuprimidos do que em imunocompetentes. O tratamento não é específico, com prognóstico favorável, durando de 2 a 5 dias. O que confere a raridade ao caso é a evolução mais severa e arrastada.

E-mail do Orientador:
marcoarelio26@gmail.com

NÍVEIS DE IMUNOGLOBULINAS SALIVARES, FLUXO SALIVAR E FUNÇÃO LINGUAL EM PACIENTES CHAGÁSICOS CRÔNICOS AUTOPSIADOS.

Título do trabalho

E-Pôster	Imunologia e Patologia
Modalidade	Área Temática
Trabalho Experimental	Thiago Lima Pereira
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Thiago Lima Pereira thiago.pereira27@hotmail.com Universidade de Uberaba Bárbara Rocha Rodrigues b.rrodrigues@yahoo.com.br Universidade de Uberaba Marcela Beghini ma_beghini@hotmail.com Universidade de Uberaba Ruchele Dias Nogueira ruchele.nogueira@uniube.br Universidade de Uberaba Denise Bertulucci Rodrigues denise.rodrigues@uniube.br Universidade de Uberaba	
Autores	
Nome do Orientador: Sanívia Aparecida de Lima Pereira	
Código: 4174142 Data Submissão: 25/03/2018 17:10	

RESUMO

INTRODUÇÃO: Embora tenha sido descrito que as glândulas salivares e as línguas de pacientes chagásicos crônicos apresentam alterações microscópicas e que a identificação de biomarcadores na saliva tem várias vantagens, não há estudos que tenham avaliado a função da língua e os níveis salivares de IgA, IgG e IgM total em pacientes chagásicos crônicos. **OBJETIVO:** Avaliar a função da língua, a taxa de fluxo salivar e os níveis salivares totais de IgA, IgG e IgM em pacientes chagásicos crônicos em comparação com pacientes não chagásicos. **MÉTODOS:** 37 pacientes foram selecionados: pacientes chagásicos crônicos com a forma cardíaca (6), pacientes chagásicos crônicos com forma mista e megaesôfago (11) e pacientes não chagásicos (20). O exame de função lingual foi realizado através da avaliação fonoaudiológica. A taxa de fluxo salivar foi medida por sialometria. Os níveis salivares totais de IgA, IgG e IgM foram avaliados por

ensaio ELISA em sanduíche. **RESULTADOS:** Pacientes chagásicos com forma mista e megaesôfago apresentaram maior taxa de fluxo salivar e níveis mais baixos de proteínas salivares. Não foram observadas diferenças significativas na função lingual e nos níveis de imunoglobulina salivar total entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Embora os pacientes com megaesôfago chagásico apresentaram maior fluxo salivar e níveis mais baixos de proteína salivar, o fato de que não houve diferenças significativas na função lingual e nos níveis de imunoglobulina salivar total entre os grupos leva a concluir que o forma crônica da doença de Chagas não modificaria a função lingual e níveis salivares totais de IgA, IgG e IgM.

E-mail do Orientador:
sanivia.pereira@uniube.br

ANÁLISE CLÍNICA, LABORATORIAL E HISTOPATOLÓGICA DE PACIENTES COM SÍNDROME HEMOFAGOCÍTICA

Título do trabalho

E-Pôster	Imunologia e Patologia
Modalidade	Área Temática
Trabalho Experimental	Thiago Lima Pereira
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Thiago Lima Pereira thiago.pereira27@hotmail.com Universidade de Uberaba	
Marcus Otávio Silva de Campos Meneses marcusotavio.meneses@gmail.com Universidade de Uberaba	
Márcia Oliveira de Araújo marciaearaujo@yahoo.com.br Universidade de Uberaba	
Renata Margarida Etchebehere renataetch@hotmail.com Laboratório de Patologia Cirúrgica do Hospital de Clínicas da UFTM	
Denise Bertulucci Rocha Rodrigues denise.rodrigues@uniube.br Universidade de Uberaba	
Autores	

Nome do Orientador: Sanívia Aparecida de Lima Pereira

Código: 2067132 | Data Submissão: 25/03/2018 15:25

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome Hemofagocítica é uma doença rara e geralmente fatal que ocorre por desregulação imune e desencadeia um processo inflamatório sistêmico que se manifesta com proliferação excessiva de macrófagos e linfócitos em resposta ao agente desencadeante. **OBJETIVO**:** **Realizar avaliação macroscópica, histopatológica e imunohistoquímica dos órgãos de dois pacientes autopsiados com Síndrome Hemofagocítica, associando os achados com os aspectos clínicos e laboratoriais. **MÉTODOS:** Foram analisados 604 laudos de autópsia e selecionados todos os pacientes com Síndrome Hemofagocítica (n = 2). Foram avaliados os prontuários clínicos e os laudos de necropsia, além das análises histopatológicas e imunoistoquímicas do fígado e baço. **RESULTADOS:** Os dois pacientes apresentaram critérios diagnósticos para Síndrome

Hemofagocítica, como febre, esplenomegalia e pancitopenia, além de sinais e sintomas comuns da doença, como calafrios, dor abdominal, sudorese e icterícia. Um paciente tinha hepatite C e o outro apresentava broncopneumite infecciosa. Foi observada hemofagocitose no baço, na medula óssea e nos linfonodos dos dois pacientes durante autópsia. A imunomarcagem no fígado e no baço de ambos os pacientes foi predominantemente grave para CD68 e predominantemente leve para CD57. A análise laboratorial mostrou que os pacientes tinham diminuição de glóbulos vermelhos e de plaquetas, bem como altos níveis de transaminases hepáticas e de desidrogenase láctica. Os dois pacientes progrediram rapidamente para o óbito. **CONCLUSÃO:** Os aspectos histoquímicos, imunohistoquímicos, laboratoriais e fisiopatológicos foram compatíveis com Síndrome Hemofagocítica secundária, provavelmente associada à hepatite C ou à broncopneumite infecciosa. No entanto o diagnóstico foi

realizado apenas durante as autópsias, isso porque a Síndrome Hemofagocítica é rara, pouco estudada e, portanto, pouco conhecida pelos médicos. Portanto são necessários mais estudos a respeito dessa síndrome, com maior divulgação dos resultados no meio clínico, visando diagnóstico e tratamento adequados, a fim de reduzir a mortalidade por essa doença.

E-mail do Orientador:
sanivia.pereira@uniube.br

AValiação da Função Vestibular: Revisão Sistemática

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Vanessa Oliveira Silva
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Vanessa Oliveira Silva vanolivsilva@gmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Ana Carolina Cárnio Barruffini anacbaruffini@hotmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Bárbara Sofia Ferreira Diniz barbara.sofiadiniz@hotmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Mariana de Oliveira Inocente Aidar mariana.oliveira.aidar@gmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Nathália Rodrigues Queiroz naro_queiroz@hotmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Autores	
Nome do Orientador: Célia Maria Rodrigues Nunes	
Código: 8550414 Data Submissão: 02/04/2018 16:16	

RESUMO

INTRODUÇÃO: Equilíbrio é definido como a posição estável de um corpo, sem oscilações ou desvios. Em contraste, o termo tontura expressa desequilíbrio, instabilidade. Já a Vertigem é uma sensação subjetiva de rotação no ambiente ou impressão de que este gira em sua volta, e pode ser acompanhada de náuseas, vômitos, sudorese e palidez. Entre as patologias vestibulares deve-se determinar se há um comprometimento das estruturas vestibulares centrais ou periféricas, cujo tratamento e evolução são distintos. **OBJETIVOS:** Analisar as principais provas e exames utilizados na avaliação clínica da função vestibular. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática contemplando 8 artigos publicados entre os anos de 2009 a 2016 no banco de dados Scielo, utilizando os termos: Testes de função vestibular, auto-rotação cefálica, vertigem. **RESULTADOS:** Os exames mais utilizados têm a função de detectar e caracterizar os distúrbios vestibulares. A exemplo, tem-se a

vectonistagmografia digital (VENG), que é a técnica mais adequada e amplamente aceita na detecção de distúrbios vestibulares, de maior sensibilidade diagnóstica por permitir a medida dos parâmetros da função vestibulo-oculomotora comparando estímulos e respostas, além de identificar a direção dos fenômenos. Em contrapartida, a prova rotatória pendular decrescente (PRPD) é considerada o método "gold standard" na avaliação da disfunção vestibular bilateral. Outros exames para o diagnóstico de vertigens decorrentes de distúrbios otológicos são: audiometria vocal e tonal, timpanometria e pesquisa do reflexo estapediano, eletrococleografia e pesquisa de potenciais evocados de tronco cerebral. **CONCLUSÃO:** Pacientes com distúrbios vestibulares e queixas de vertigem, alterações de equilíbrio, hipoacusia e zumbido estão entre os mais frequentes na prática médica do otorrinolaringologista, e candidatos a uma avaliação otoneurológica com anamnese detalhada, exame físico completo, exames laboratoriais, radiológicos, audiométricos,

eletronistagmografia e provas rotatórias. A detecção precoce de distúrbios vestibulares influencia significativamente na qualidade de vida do paciente, tanto na infância, pois interferem no desenvolvimento motor e de linguagem, quanto nos idosos, uma vez que se torna um fator de risco para quedas. Embora muitos pacientes com vertigem possam ser diagnosticados pela história, exames como a VENG e a PRPD podem ser necessários e importantes na melhor classificação e descrição do distúrbio.

E-mail do Orientador:
celiamnunes@icloud.com

RELEVÂNCIA DA PATOGÊNESE DA HIPOGLICEMIA REACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2: RELATO DE CASO.

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	Mariana Lacorte Vaz de Sousa
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Mariana Lacorte Vaz de Sousa marianalacorte25@gmail.com Faculdade Atenas	
Sarah Lorrany Ferreira Trindade Faculdade Atenas	
Halynne Maria Marques Gondim Faculdade Atenas	
Amanda da Silva Santos Faculdade Atenas	
Nicolli Bellotti de Souza Faculdade Atenas	
Autores	
Nome do Orientador: Lucélia Rita Gaudino Caputo	
Código: 6911026 Data Submissão: 30/03/2018 20:07	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Hipoglicemia Reacional (HR) é um dos tipos de hipoglicemia classificada como pós prandial, em que há uma queda dos valores glicêmicos cerca de 2 a 3 horas após as refeições. Alimentos como carboidratos simples causam o rápido aparecimento dos sintomas, como astenia, tremores, sudorese e perda da concentração, por induzirem a produção de insulina. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 20 anos, foi diagnosticada em 2014 com HR após quadros sucessivos de queda da glicemia. Este foi definido com base na história clínica da paciente, que relatou episódios de tremores, perda da concentração e astenia, de intensidade moderada, com melhora após a alimentação e piora ao ficar mais de 3 horas sem se alimentar. Um achado laboratorial importante se refere à glicemia pós prandial (81mg/dL / VR <140mg/dL). Ela ainda alegou que os sintomas surgiam rapidamente após a ingestão de

carboidratos simples, como pães, bolos e massas variadas. As recomendações foram alimentar-se a cada 3 horas, preferindo alimentos integrais e proteicos. Ademais, foi verificada a glicemia capilar da paciente no momento exato dos sintomas, sendo os valores encontrados: 69mg/dL e 57mg/dL, no primeiro e segundo dias, respectivamente. Após um período de mudanças alimentares como aumento da ingestão de alimentos integrais, fibras e proteínas, foi percebida uma mudança no seu comportamento clínico, com considerável melhoria do quadro sintomatológico. **DISCUSSÃO:** A HR dessa paciente só pôde ser suspeitada após os valores de glicemia capilar, uma vez que não há um protocolo clínico específico para esta doença. Há ainda poucos conhecimentos sobre sua patogênese, uma vez que pode ser derivada da maior sensibilidade celular à insulina ou decorrente de um hiperinsulinemismo, sendo necessárias mais informações sobre a fisiopatologia, através

da avaliação de testes moleculares e dosagem de insulina. Ademais, o tratamento é dietoterápico, com alimentação pobre em carboidratos, pois assim evita-se a liberação da insulina e a recorrência dos sintomas, sendo um importante fator na prevenção da sobrecarga pancreática e gênese da Diabetes Mellitus 2 (DM2) por uma resistência à insulina. **CONCLUSÃO:** O conhecimento aprofundado sobre a hipoglicemia reacional ainda se mostra defasado, revelando a necessidade de maiores pesquisas no ramo, para uma maior eficiência diagnóstica, elaboração da conduta terapêutica, e maiores informações sobre a fisiopatologia da doença e sua relação com a DM2.

E-mail do Orientador: luccaputo@gmail.com

RELEVÂNCIA DA RETICULOCITOSE ISOLADA NO DIAGNÓSTICO DA ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA LEVE: RELATO DE CASO

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	Mariana Lacorte Vaz de Sousa
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Mariana Lacorte Vaz de Sousa marianalacorte25@gmail.com Faculdade Atenas	
Sarah Lorrany Ferreira Trindade Faculdade Atenas	
Halyne Maria Marques Gondim Faculdade Atenas	
Amanda da Silva Santos Faculdade Atenas	
Nicolli Bellotti de Souza Faculdade Atenas	
Autores	
Nome do Orientador: Lucélia Rita Gaudino Caputo	
Código: 8946022 Data Submissão: 22/03/2018 13:30	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Esferocitose Hereditária (EH) é uma anemia hemolítica, que cursa com hiperbilirrubinemia indireta, reticulocitose e esplenomegalia. Esta apresenta etiologia genética autossômica dominante ou recessiva, em que há um defeito proteico que diminui a interação entre membrana celular e citoesqueleto da hemácia, a qual perde elasticidade e capacidade de deformação, ficando presa nos microcapilares esplênicos e sofrendo hemólise precoce. A clínica é ampla, podendo variar entre casos leves a graves, que necessitam transfusão sanguínea. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 28 anos, apresentou aos 14 anos um quadro viral intenso com queda da hemoglobina (Hb) para 7,6 g/dL, discreta anisocitose, bilirrubina indireta (BI) de 1,6mg/dL, reticulócitos 4,5% e esplenomegalia discreta. Foi encaminhado à hematologista que o diagnosticou como portador de EH leve, com base nas variações anteriores, somada à alteração do

teste de fragilidade osmótica. Desde então, os valores de Hb se mostram regulares (11,4 a 14 g/dL), todavia os reticulócitos se mantêm elevados (3,6 a 19%), o que chamou atenção para sua classificação clínica. Como história familiar, apenas o irmão revelava-se portador da doença. Até o presente momento não houve necessidade de transfusões sanguíneas e o quadro evoluiu para o desenvolvimento de colelitíase. Ademais, o paciente realiza a suplementação com Ácido Fólico (5mg), para melhorar a síntese e maturação de hemácias, percebendo uma melhora dos valores hematimétricos. **DISCUSSÃO:** Por se tratar de um paciente que mantém valores de Hb entre 11 a 13g/dl, níveis de BI entre 1-2, sem necessidade de transfusões e com boa qualidade de vida, é possível classificá-lo como leve. Todavia, os reticulócitos se mantêm acima de 10%, sendo um valor destoante dentre os outros classificatórios para o quadro da doença, devendo estar entre 3-8%. Se essa informação for analisada de maneira isolada, a EH poderia ser erroneamente classificada como grave,

submetendo-o a transfusões e esplenectomia desnecessárias, o que revela a importância acerca da integralidade na assistência. CONCLUSÃO: Ao atentar-se para uma correta classificação clínica, evitam-se procedimentos desnecessários a um quadro de EH leve, e enfatiza-se a necessidade de uma visão holística por parte do médico generalista, ratificando uma prática clínica humanista e menos tecnicista.

E-mail do Orientador: lucaputo@gmail.com

INSERÇÃO ACADÊMICA NO SUS: VISITA AO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

Título do trabalho

E-Pôster	Saúde Coletiva
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	ANA ELISA DA SILVA ESPIRITO SANTO
Tipo do Trabalho	Autor Principal
ANA ELISA DA SILVA ESPIRITO SANTO anaelisaes98@gmail.com Universidade de Rio Verde	
RAYSA DO VAL BASTOS Universidade de Rio Verde	
BÁRBARA ALICE DE SOUSA GOMES Universidade de Rio Verde	
VITÓRIA DE SOUSA GOMES Universidade de Rio Verde	
MARIA DE SOUSA AMORIM PUC Goiás	
Autores	
Nome do Orientador: Marina Aleixo Diniz Rezende	
Código: 7997635 Data Submissão: 01/04/2018 21:52	

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) exerce um importante papel no diagnóstico e na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), com atendimento sigiloso e realização de testes rápidos. Visto a importância dessa unidade para os usuários do SUS, o trabalho apresenta um relato de experiência da visita realizada ao CTA pelos alunos de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida. O relato de experiência aborda como foi realizada a visita e tem como objetivo exaltar a importância dessa unidade no contexto do SUS, tanto na atenção primária quanto na secundária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: No dia 25 de outubro de 2017, os estudantes de medicina da Universidade de Rio Verde – campus Aparecida, realizaram a visita ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), no Centro Clínico de Aparecida de Goiânia. O psicólogo responsável por aquele CTA se dispôs a receber a turma, apresentar como

funciona o local e esclarecer dúvidas.

DISCUSSÃO: No CTA, a demanda é espontânea, qualquer cidadão pode se beneficiar. Realiza diagnósticos por meio de testes rápidos para HIV, hepatite B, hepatite C e sífilis. Também realiza um importante papel na prevenção da transmissão das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs, termo que está sendo mais amplamente usado, já que para infectar outras pessoas, o infectado não precisa estar necessariamente doente). O objetivo da implantação dos CTAs nos municípios é interromper a cadeia de transmissão das doenças, que deve ser promovido pelo diagnóstico precoce de pessoas infectadas e seus parceiros, pela oferta do aconselhamento, do preservativo e de informações apropriadas e cientificamente embasadas e pelo encaminhamento de pessoas infectadas aos serviços de referência e aos grupos organizados e de base comunitária que atuavam no tema.

CONCLUSÃO: Após essa discussão, faz-se importante a análise da relevância da implantação de CTAs no Brasil e

principalmente no município de Aparecida de Goiânia, que foi o avaliado no estudo. Os Centros de Testagem e Aconselhamento são parte da estratégia para promover acesso ao diagnóstico precoce de ISTs, prevenção, interrupção da cadeia de transmissão e ainda, em muitos casos, pode-se incluir também o tratamento. Esse serviço entra articulando tanto a atenção primária quanto a secundária, e tem uma grande relevância principalmente quando o Serviço Único de Saúde é de difícil e precário acesso à população local, tornando-a mais vulnerável.

E-mail do Orientador:
marina.aleixo@unirv.edu.br

REPRODUÇÃO ASSISTIDA: TRANSPONDO OS DESAFIOS DA INFERTILIDADE FEMININA

Título do trabalho

E-Pôster	Ginecologia e Obstetrícia
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Júlia Rodrigues Moraes
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Júlia Rodrigues Moraes juliarodrigsm@gmail.com Unievangélica	
Lanna Tarce Gonçalves de Moraes lanna.tarce@hotmail.com Unievangélica	
Giovanna Garcia Manso gi.manso@hotmail.com Unievangélica	
Isabella Reis Ristov isabellaristovxvii@gmail.com Unievangélica	
Camila Fortaleza Jurca camilajurcamed@gmail.com Unievangélica	
Autores	
Nome do Orientador: Danielle Brandão Nascimento	
Código: 9269720 Data Submissão: 02/04/2018 10:56	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Infertilidade é definida como a incapacidade de estabelecer uma gravidez após 12 meses de tentativas, em que as relações sexuais ocorrem com frequência e desprovidas do uso de métodos contraceptivos. Trata-se de uma doença complexa com importantes implicações médicas, psicossociais, demográficas e econômicas. Estima-se que a infertilidade conjugal atinja, na população mundial, cerca de 8 a 15%. Estes índices se elevaram nos últimos anos devido ao adiamento da maternidade, o aumento da prevalência das infecções de transmissão sexual, o sedentarismo, a obesidade e o consumo de drogas. Visando amenizar as frustrações vivenciadas por casais que enfrentam a infertilidade, vem-se criando distintos métodos de Reprodução Assistida. A Fertilização in vitro compreende uma tecnologia onde todos os processos fisiológicos, desde a maturação folicular até o desenvolvimento embrionário, são obtidos em laboratório in vitro. **OBJETIVOS:**

Descrever o perfil epidemiológico da Infertilidade Feminina no Estado de Goiás, no período de Janeiro/2016 a Janeiro/2018 e analisar os benefícios das Terapias de Reprodução Assistida no contexto dos índices de infertilidade feminina apresentados. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, observacional e de caráter retrospectivo, a partir da avaliação de dados disponibilizados pelo DATASUS. **RESULTADOS:** Entre Janeiro/2016 e Janeiro/2018, foram detectadas 7.132,39 internações por Infertilidade Feminina no Estado de Goiás. De todas as regiões do Estado, o Centro-Oeste foi o local com maior índice (79,15%), enquanto que o Sudoeste obteve menores índices (4,68%). Nos dois anos analisados, 73,4% dos casos ocorreram no ano de 2016, seguindo com declínio nos anos subsequentes. Observou-se, ainda, que das mulheres com faixa etária entre 20 e 49 anos, as mais acometidas são as que estão entre 30 e 39 anos, correspondendo a um total de 5.023,89 (70,43%). **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados obtidos, conclui-se que os índices de

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

Infertilidade Feminina em Goiás são elevados, evidenciando a necessidade de maior inclusão das Terapias de Reprodução Assistida no Sistema Único de Saúde. Deve haver maior investimento nas técnicas reprodutivas de alta complexidade, pois elas interferirão significativamente na qualidade de vida das mulheres inférteis.

E-mail do Orientador:
daninha.brandao@hotmail.com

RELATO DE CASO: DEMÊNCIA RAPIDAMENTE PROGRESSIVA EM MULHER DE 58 ANOS

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	Ludmila Queiroz Rodrigues
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Ludmila Queiroz Rodrigues ludi_queiroz@hotmail.com UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA	
Marcela Marques Abbes marcela_abbes@hotmail.com UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA	
Ingrid Rodrigues de Faria ingridfaria12@gmail.com UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA	
Larissa Madi Kaluf larissamadi@outlook.com UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA	
Daniela Souza de Jesus danielasouzadejesus7@gmail.com UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA	
Autores	

Nome do Orientador: Sávio Beniz Nogueira

Código: 5332785 | Data Submissão: 02/04/2018 20:35

RESUMO

INTRODUÇÃO: A encefalite herpética, enquadra-se no grupo de demências rapidamente progressivas, sendo a mais comum forma de encefalite viral esporádica fatal e caracteriza-se pela inflamação do parênquima cerebral. Como uma causa rara, pode-se citar a infecção pelo Vírus Varicela-Zóster (VVZ). Diante de tais dados, será relatado um caso de encefalite pelo VVZ. **RELATO DE CASO:** Paciente MFS, feminina, 58 anos, previamente hígida. Em julho de 2014, iniciou com quadro de astenia e febrícula, associado a automatismos temporais. Em três dias, evoluiu para crises tônico-clônicas generalizadas com versão óculo-cefálica para direita. Neste momento, procurou atendimento e foi diagnosticada com alterações cognitivas da idade. Em março de 2015, após outra crise, foi diagnosticada com Doença de Alzheimer,

sendo medicada com Diazepam, Memantina e Carbamazepina. Porém, a paciente apresentou piora dos déficits cognitivos com persistência das crises convulsivas, sendo internada por não contactar, reconhecer familiares e apresentar-se emagrecida com disfagia psicogênica em 2017, quando foi feita avaliação com eletroencefalografia (EEG), ressonância nuclear magnética (RNM) e sorologias, que evidenciou IgM com título de 1065 e IgG com título de 269 para VVZ, confirmando encefalite por VVZ. Iniciou-se tratamento com Pulsoterapia de Solumedrol e Ganciclovir endovenoso, por 14 dias. A paciente evoluiu com melhora motora e cognitiva, reconhecendo familiares com poucos prejuízos em Atividades de Vida Diárias e pontuação no Mini Exame do Estado Metal (MEEM) de 11. **DISCUSSÃO:** Segundo artigo publicado na Revista Brasileira de Neurologia, a infecção pelo

VVZ caracteriza-se como caso de urgência e requer rápida intervenção. Fato não concretizado no caso relatado, uma vez que, com a demora no diagnóstico correto houve ação contínua do vírus, por 3 anos, sob o Sistema Nervoso Central da paciente. Apesar disso, MFS apresenta melhora significativa, visto que, antes do início do tratamento, o MEEM foi dado como inaplicável. CONCLUSÃO: Com isso, nota-se a importância de um diagnóstico precoce com anamnese, exames clínicos e físicos detalhados. No caso, a falha do diagnóstico precoce ocasionou em uma ação prolongada do VVZ, que implicou em um agravamento na situação da paciente com danos irreversíveis. Por fim, o correto tratamento é de suma importância para a interrupção do desenvolvimento da doença e para a melhora da qualidade de vida da paciente.

E-mail do Orientador:
saviobeniz@hotmail.com

A RELAÇÃO ENTRE A DIABETES MELLITUS TIPO II E AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS

Título do trabalho

E-Pôster	Saúde Coletiva
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Victoria Araujo Silva
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Victoria Araujo Silva victoria.ramalho@hotmail.com Faculdade Atenas	
Beatriz Francisco Barbosa Rodrigues beatrizrodrigues194@hotmail.com Faculdade Atenas	
Maya Moreira maysamoreira@hotmail.com Faculdade Atenas	
Michelly Rodrigues Cavalcante michellyr.c@hotmail.com Faculdade Atenas	
Pâmela da Silva Zambianco pamelazambianco@hotmail.com Faculdade Atenas	
Autores	
Nome do Orientador: Débora Gonçalves da Silva	
Código: 8301398 Data Submissão: 02/04/2018 23:02	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma síndrome que compromete o metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras devido à ausência de secreção de insulina ou redução da sensibilidade dos tecidos ao hormônio. Atualmente, o estilo de vida e os hábitos alimentares adotados pela população comprometem uma vida saudável, em função da falta de tempo característica das cidades globalizadas, como na região Sudeste. Em contrapartida, na região Norte a industrialização mostra-se menos pronunciada e a cultura caracteriza-se por agricultura de subsistência. Portanto, a população que se encontra na região Sudeste está mais propensa a fazer o uso de alimentos industrializados, com altas taxas glicêmicas, que quando consumidos em excesso e por um longo período, podem desencadear a DM2. **OBJETIVO:** Considerando que as crescentes incidência e prevalência da DM2 podem ser atribuídas à interação dos fatores genéticos e ambientais, segundo estudos

observacionais, analíticos e transversais, o presente trabalho analisa a prevalência dos casos registrados de DM2 nas regiões Norte e Sudeste do Brasil, sob a perspectiva da influência da industrialização nos hábitos alimentares e estilo de vida adotados pelas populações dessas regiões. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo observacional comparativo das regiões Norte e Sudeste, a partir da coleta de dados referentes ao índice de prevalência da DM2 no período de 2008 a 2012, registrados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **RESULTADOS:** O estudo mostrou uma maior prevalência de casos de DM2 entre indivíduos da região Sudeste, influenciada pelo estilo de vida adotado, que tem como característica o sedentarismo e a alta ingestão de produtos alimentícios com altas taxas glicêmicas e calóricas, responsáveis pelos quadros de obesidade e de sobrecarga do pâncreas, levando a níveis insuficientes de insulina, hiperglicemia e no desenvolvimento da diabetes. Contudo, a região Norte que possui traço cultural de uma alimentação naturalística e mais

balanceada, revela-se assim com uma menor porcentagem de indivíduos com DM2, obesidade e outras síndromes metabólicas. CONCLUSÃO: Desse modo, é notável que o estilo de vida adotado e os hábitos alimentares adquiridos por uma população, sob influência do meio que estão inseridas, são determinantes para o desenvolvimento da DM2.

E-mail do Orientador:
deboraendocrino@yahoo.com

RELAÇÃO ENTRE CASOS DE SUICÍDIO E A CARREIRA MÉDICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Título do trabalho

E-Pôster	Saúde do Médico e Estudante
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Yasmin de Melo Barros Damasio
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Yasmin de Melo Barros Damasio yasdamasio@hotmail.com Faculdade Morgana Potrich	
Wagner Ribeiro de Freitas Nery Alves wagnery_alves@hotmail.com Universidade do Estado de Mato Grosso	
Isabella De Almeida Gonçalves Ferreira isabela.almeida.agf@gmail.com Faculdade Morgana Potrich	
Beatriz Felicio Lemos bya_lemos@outlook.com Faculdade Morgana Potrich	
Nívia Rezio Costa niviarezio@hotmail.com Faculdade Morgana Potrich	
Autores	
Nome do Orientador: Luciana Melo Martins	
Código: 9745101 Data Submissão: 02/04/2018 14:53	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A associação entre estudantes de medicina e o desenvolvimento de estresse é mundialmente conhecida. Problemas de saúde mental e ideação suicida nessa população são significantes. O suicídio é considerado um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde e, segundo a Fundação Americana para a Prevenção do Suicídio a cada dia um médico suicida-se. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a relação entre o suicídio, estudantes de medicina e médicos. **METODOLOGIA:** A partir de fontes indexadas nas bases de dados, Scholar Google, Scielo, Medline e Lilacs, foram analisados vinte e um artigos a partir dos descritores “suicídio” e “medicina”. Destes foram selecionados doze que melhor atendiam ao propósito da revisão. **RESULTADOS:** Os estudos comprovam que o índice de suicídio entre estudantes de medicina e médicos são maiores que na população em geral. Em sua maioria

relaciona-se a ideação, tentativa ou suicídio efetivo com o nível de estresse, depressão e transtornos de ansiedade, também mais frequentes neste grupo. Variáveis específicas da profissão como, privação do sono, grande carga horária e o volume de conteúdo a ser estudado, bem como a imposição do alto nível de cobrança e competitividade expõem esse grupo a constantes crises que, muitas vezes, os levam a episódios de depressão, uso de substâncias de abuso e ideação suicida. O grupo de maior risco encontra-se no 3º e 4º ano, devido à insegurança do primeiro contato com pacientes e preocupação com internato, além do 6º ano, devido à prova de residência, capacidade de aprovação e realização profissional. Os estudos comprovam que o suicídio é a segunda causa de morte entre os estudantes de medicina, atrás somente de acidentes automobilísticos. Foram encontrados poucos estudos que relatam programas de apoio a essa população com modelos de intervenção. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser clara a relação entre suicídio e o curso de

medicina poucas pesquisas conseguem estratificar esse risco avaliando as informações sobre comorbidades de saúde mental e fatores externos a classe profissional. Há uma defasagem na forma de intervenção nessa população frente a essas constatações, a classe médica deve-se mostrar mais sensível diante do tema. É fundamental o preparo do estudante de medicina diante das reais condições da profissão médica. É preciso que haja outros estudos sobre o tema a fim de formular intervenções, políticas de prevenção e tratamento específico para essa população.

E-mail do Orientador:
lumelomar@hotmail.com

O IDOSO FRENTE A INFECÇÃO PELO HIV

Título do trabalho

E-Pôster	Imunologia e Patologia
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Carolina pereira vieira
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Carolina pereira vieira carol.pereira.17@hotmail.com Unifan	
Aline Boaventura Ferreira alinemedbf@gmail.com Unifan	
Thamyris Silva Monteiro de Paiva thamy-paiva@outlook.com Unifan	
Rafael Mereb Petri rafaelmerebpetri@yahoo.com.br Unifan	
Autores	
Nome do Orientador: Julião Fidelis Cordeiro Neto	
Código: 8144558 Data Submissão: 21/03/2018 22:22	

RESUMO

Introdução: A senilidade é observada como sendo uma fase de grande vulnerabilidade à infecção pelo HIV, isso acontece devido ao prolongamento da atividade sexual, somado a práticas inseguras, gerada pela situação atual da inserção do idoso na vida sexual com outros parceiros, desmistificando a associação de sua figura a perdas, limitações, incapacidade de procriação e inatividade sexual. **Objetivo:** Revisar na literatura científica o tema HIV no idoso. **Metodologia:** Realizada revisão da literatura científica mediante consulta nas bases eletrônicas de dados bibliográficos da MEDLINE, LILACS, SciELO e EMBASE os descritores “HIV”, “AIDS”, “idoso”, “terceira idade” e seus correspondentes em língua inglesa. **Resultados:** Os estudos verificaram que a infecção pelo HIV é frequentemente diagnosticada no idoso apenas depois de uma investigação detalhada e por exclusão de outras patologias, o que atrasa o diagnóstico e o tratamento. Um dos desafios mais citados para prevenção da infecção pelo HIV/AIDS entre os idosos é a crença errônea de que estes não são um grupo de risco. Em outro artigo foi demonstrado que a

maior parte dos idosos investigados referiu saber o que é a AIDS e como fazer para se proteger, porém 100% destes, não utilizavam qualquer método de prevenção, 83% referiram ter conhecimento que uma pessoa idosa poderia contrair o vírus do HIV e 80% dos idosos reconheceram que um indivíduo aparentemente saudável poderia ser portador de HIV. Quanto à percepção de risco, 60% dos entrevistados acreditavam que não contrairiam o vírus e 48% se despuseram a fazer o exame. **Conclusão:** Este trabalho é extremamente relevante, pois revela a existência de lacunas no conhecimento sobre HIV/AIDS em indivíduos da terceira idade nas esferas “conceito”, “transmissão” e “vulnerabilidade”. O estudo demonstrou que a complexidade de uma doença sem cura para o idoso gera transtornos na autoimagem e provoca solidão implicando na sustentabilidade familiar. Essa vulnerabilidade também traz implicações importantes para a saúde coletiva criando estratégias de informação e proteção aos idosos. Desta forma, é importante que haja programas de saúde pública específicos para esta população, que se dediquem de melhor forma à

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

aclaração das principais dúvidas
relacionadas ao HIV.

E-mail do Orientador:
juliaofidelis@hotmail.com

BENEFÍCIOS DA VACINA PARA VARICELA ZOSTER NA PREVENÇÃO DE DOR CRÔNICA

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Carolina pereira vieira
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Carolina pereira vieira carol.pereira.17@hotmail.com Unifan	
Aline Boaventura Ferreira alinemedbf@gmail.com Unifan	
Thamyris Silva Monteiro de Paiva thamy-paiva@outlook.com Unifan	
Autores	

Nome do Orientador: Julião Fidelis Cordeiro Neto

Código: 8121033 | Data Submissão: 21/03/2018 11:54

RESUMO

Introdução: O Herpes Zoster (HZ) é uma doença comum a partir da sexta década de vida, provocada pela reativação do Vírus Varicela Zoster (VVZ), após uma infecção primária, este permanece latente em células dos nervos cranianos, raízes dorsais dos nervos e gânglios nervosos autonômicos, transformando-se em uma síndrome de dor severa rotulada neuralgia pós-herpética. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre Herpes Zoster, sua prevalência, caracterização clínica, a relação custo eficácia da vacinação e discutir parâmetros críticos para resultados de custo efetividade. **Metodologia:** Buscamos os descritores “herpes zoster”, “idosos”, “características clínicas”, “vacinação”, “custo-benefício” e “neuralgia” nos bancos de dados LILACS, SciELO e PUBMED. Foram selecionados artigos relevantes em língua portuguesa e inglesa publicados no período entre 2007 e 2017. **Resultados:** A incidência de Neuralgia Pós Herpética (NPH) variou entre 10% e 20% em adultos imunocompetentes. A idade foi um preditor importante para NPH, elevando a incidência da doença e suas complicações

devido ao aumento da expectativa de vida e o consequente envelhecimento populacional. Não foram encontradas evidências significativas da predominância em relação ao sexo. A vacina profilática tende a aumentar a imunidade específica contra VVZ e representa uma abordagem clínica promissora para NPH e suas complicações debilitantes. Um estudo caso-controle combinado observou uma redução de 54% na incidência e de 58% nos sintomas prodromáticos de HZ. A vacina HZ foi estatisticamente efetiva na prevenção da NPH medida 30 dias após o início da erupção cutânea. Não há dados disponíveis sobre a incidência de herpes zoster no Brasil. A vacinação pode ser uma intervenção financeiramente válida quando comparada aos gastos com tratamento e redução da qualidade de vida dos pacientes. A maioria dos estudos relatou que a vacinação em pacientes entre 60 e 75 anos de idade é mais custo-efetiva por uma eficácia de mais de 10 anos da vacina. **Conclusão:** A prevenção pode ser feita através da vacina, administrada depois de dois anos de idade. Demonstrou-se em vários estudos que a vacina induz imunidade

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

celular, sendo eficaz como tratamento profilático mesmo após a exposição ao vírus. Neste contexto, deve-se reconhecer e prestar assistência integral e eficaz ao paciente portador do VVZ, evitando complicações futuras.

E-mail do Orientador:
juliaofidelis@hotmail.com

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O CONHECIMENTO DA MULHER SOBRE SEUS DIREITOS DURANTE O PARTO

Título do trabalho

E-Pôster	Ginecologia e Obstetrícia
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Ludymilla Oliveira Portilho Lacerda
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Ludymilla Oliveira Portilho Lacerda ludy6@hotmail.com Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia	
Tamires Gonçalves Marinho tamiresgmarinho98@gmail.com Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia	
Allana Vieira Lima allana.vlima@gmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC	
Leonardo Antonucci Moretti leon_moretti@hotmail.com Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás - FMUFG	
Marília Lemes Santos mlemessantos@gmail.com Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia - UniRV	
Autores	

Nome do Orientador: Mariluzza Terra Silveira

Código: 4740740 | Data Submissão: 31/03/2018 11:45

RESUMO

INTRODUÇÃO: Violência obstétrica (VO) é um termo que agrupa formas de violência contra a mulher durante o trabalho de parto ou puerpério, por profissionais da saúde, ferindo sua autonomia e influenciando negativamente na qualidade de vida e sexualidade. No Brasil, foram realizadas ações governamentais que visam coibir o aumento de casos de VO, como o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), cujo principal objetivo é assegurar direitos da mulher no pré-natal, parto e puerpério. Porém, observa-se que o PHPN tem pouco efeito, fato evidenciado por pesquisa de 2013 que afirma que 25% das parturientes relataram ter sofrido alguma forma de VO. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura científica evidências sobre o conhecimento das mulheres acerca da VO. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem quantitativa,

utilizando a Estratégia PICO que representa um acrônimo para População, Intervenção, Comparação e _Outcomes_(desfecho). O material de pesquisa incluiu teses, dissertações e artigos científicos na área da saúde, nacionais e internacionais, publicados no período de 2007 a 2017 e disponíveis nas bases de dados: U.S. National Institute of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os idiomas utilizados foram Inglês, Português e Espanhol e as palavras-chave “violência”, “obstétrica” e “conhecimento” separadas pelo Operador Lógico Booleano “AND”, dentro do período selecionado. **RESULTADOS:** De acordo com a busca realizada, foram encontrados 6 artigos que abordam o conhecimento das parturientes acerca da VO. Em relação às bases de dados, foram identificados 5 artigos na BVS, 1 artigo na LILACS. Nas demais

(PubMed, SciELO, BDNF e MEDLINE) não foram obtidos resultados. Os artigos em questão foram publicados em Português, sendo nenhum artigo em Inglês e Espanhol. Foi evidenciado que as mulheres sofrem com a falta de humanização durante o parto, constituindo ações atribuídas à VO, mas que as próprias parturientes não conseguem distinguir se sofreram ou não violência, demonstrando desconhecimento do termo e de seus conceitos. **CONCLUSÕES:** Fica evidente que altas taxas de VO são também influenciadas pela falta de conhecimento da mulher acerca de seus direitos. Por isso, torna-se necessário o desenvolvimento de ações que buscam ampliar o acesso a informações às gestantes, afim de tornar efetivo o PHPN e assim diminuir a taxa de VO no país.

E-mail do Orientador:
dramariluza@hotmail.com

DIPLOPIA APÓS USO ESTÉTICO DA TOXINA BOTULÍNICA

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	Sergio Jose de Melo Filho
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Sergio Jose de Melo Filho sergio.jmf12@gmail.com Universidade de Rio Verde	
Frank Mendes Morais Júnior frankjunior97@hotmail.com Universidade de Rio Verde	
Autores	

Nome do Orientador: Lana Bezerra

Código: 1574700 | Data Submissão: 02/04/2018 21:51

RESUMO

Introdução Toxina botulínica é uma substância produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, sua ação ocorre em nível de junção neuromuscular, onde se liga a membrana neuronal do terminal nervoso, ao ocorrer esta ligação, a toxina migra para o citoplasma do terminal do axônio, assim estabelecendo o bloqueio da transmissão sináptica excitatória e estabelecendo assim a paralisia flácida. Tem como função estética a redução da formação de rugas e linhas de expressão indesejadas. São necessários alguns cuidados para aplicação da toxina botulínica, tais como doses adequadas a idade e o sexo do paciente, local adequado da aplicação e indicações de cada tipo de toxina, pois caso algum desses fatores não seja observado, reações adversas tais como: diplopia (percepção duplicada de uma imagem), ptose palpebral, paresia e equimose locais, podem vir a acontecer. Relato do caso MGAA, 44 anos, fototipo 2, apresentando rugas perioculares e em frente. Foi submetida a toxina botulínica no dia 13/9/17 total de 60 unidades, sendo que 7 unidades em região periocular. Evoluiu em 7 dias para quadro de diplopia com piora em 15 dias com dificuldades de visão e convergência visual. Apresentou cefaleia,

tontura e dificuldade em focalizar objetos, necessitando de usar tampão. Feito exame oftalmológico clínico e de imagem (ressonância) que descartou lesão de nervos, tumores. Discussão Ao submeter-se a um procedimento médico o paciente deve ser informado dos riscos e cuidados pós, e com a toxina botulínica não é diferente. A aplicação feita em face vem sendo realizada cada vez mais, principalmente por finalidade estética, e com o aumento do uso ocorre a elevação da incidência de efeitos adversos (EA). O local da aplicação, a técnica e a quantidade injetada interferem na evolução do quadro, assim como os cuidados pós procedimento como manuseio da área e movimentação desnecessária da musculatura subjacente. O halo de migração é um fator bastante conhecido dos médicos, sendo esse um determinante das alterações indesejadas. Aplicar um líquido, por mais denso que ele seja, na camada intradérmica não é garantia que o mesmo não se moverá ou não afetará estruturas próximas e, em algumas vezes, quando aplicado em regiões periorbitais acaba por ocasionar sintomas visuais e plégicos. Em análise de bibliografia é possível encontrar um trabalho de 2006 e outro de 2011, que relatam a presença de diplopia. Os demais efeitos adversos são relacionados em um terceiro trabalho, mas

não há evidências de diplopia, quadro esse que foi observado no presente relato de caso. Conclusão A toxina botulínica possui inúmeras vantagens em seus usos, porém são necessários cuidados para prevenção de riscos, tendo em vista que a substância possui ação neurotóxica, podendo gerar os efeitos vistos na paciente do caso. A toxina deve ser usada em pequenas quantidades, com poucos pontos de aplicação, respeitando as margens de segurança dos músculos, além disso deve-se evitar massagens no local e decúbitos nas horas seguintes a aplicação para evitar a disseminação da toxina. Existem outras patologias associadas a diplopia: esclerose múltipla, miastenia gravis e doença de graves, assim sendo é necessário investigação mais profunda em caso de suspeita para qualquer uma dessas doenças.

E-mail do Orientador:
contato@dralanabezerra.com.br

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D DE PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO CLÍNICO DO HOSPITAL DO POLICIAL MILITAR DE GOIÁS

Título do trabalho

E-Pôster	Imunologia e Patologia
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Isadora Mendonça Nascente
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Isadora Mendonça Nascente isanascente93@gmail.com UniRV- Campus Aparecida	
Autores	
Nome do Orientador: Sérgio Henrique Nascente	
Código: 8987950 Data Submissão: 31/03/2018 12:54	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vitamina D tem como forma ativa o 1,25- diidroxicolecalciferol. No entanto, para a avaliação dos níveis séricos utiliza-se o 25-hidroxicolecalciferol (calcidiol), que representa o estado nutricional do organismo. Suas funções estão relacionadas com a regulação da homeostase do cálcio e fósforo, a formação e reabsorção do óssea, por meio da ação nos rins, intestino e ossos, entre outras. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis séricos de calcidiol em pacientes atendidos no Laboratório Clínico do Hospital do Policial Militar (LAC-HPM) no período de janeiro a dezembro de 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo realizado a partir de um banco de dados do software Multilab, que gerencia o LAC-HPM. Os níveis séricos de calcidiol foram determinados pelo método de quimiluminescência em laboratório de apoio. Os valores referenciais adotados foram os seguintes: deficiência <20 ng/mL; insuficiência de 20,0 a 29,9 ng/mL; suficiência >30 ng/mL. O estudo faz parte de um projeto aprovado pelo CEP- PUC-Goiás, parecer nº 235.376/2013. A análise de dados foi feita por meio do software Microsoft Excel® e Past versão 3.19/2018,

com nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Um total de 260 pacientes foram analisados, sendo 21%(55/260) do sexo masculino, com idade média de $46,7 \pm 18,8$, e 79%(205/260) do sexo feminino, com idade média de $50,7 \pm 17,5$. A média e o desvio padrão dos pacientes em geral foi de $31,1 \text{ ng/mL} \pm 14,6$, enquanto para o sexo feminino foi de $30,5 \text{ ng/mL} \pm 13,6$ (IC 95% - 28,5 a 32,3) e para o sexo masculino de $33,3 \text{ ng/mL} \pm 17,9$ (IC 95% - 28,4 a 38,1). No sexo feminino foi encontrado 57% (117/205) de pacientes com níveis séricos de calcidiol <30 ng/mL (deficiência ou insuficiência), enquanto no sexo masculino tais níveis foram encontrados em 44% (24/55) dos pacientes. A comparação dos níveis séricos de calcidiol entre os sexos não apresentou diferença significativa ($p=0,20$). A análise dos indivíduos de ambos os sexos que apresentaram resultados <30 ng/mL e >30 ng/mL foi realizada a partir do teste qui-quadrado, que demonstrou não haver diferença significativa ($p=0,07$). **CONCLUSÃO:** Com a avaliação foi possível identificar que a maior parte dos pacientes apresenta deficiência ou insuficiência de vitamina D, situação que pode implicar em desordens ósseas, além da possível associação com alterações imunológicas e

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

doenças crônicas. O estudo identificou que não houve diferença significativa dos níveis séricos de vitamina D nos pacientes de ambos os sexos.

E-mail do Orientador: sergio@gmail.com

A HERANÇA DO ZIKA VÍRUS: QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS APÓS DOIS ANOS DO PRINCIPAL SURTO NO BRASIL?

Título do trabalho

E-Pôster	Saúde Coletiva
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Maria Gabriella Cunha Batista
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Maria Gabriella Cunha Batista mgcunhabatista@icloud.com Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia	
Raissa Silva Frota raissasilvafrota@gmail.com Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia	
Autores	

Nome do Orientador: Adelmo Martins Rodrigues

Código: 3411278 | Data Submissão: 27/03/2018 21:24

RESUMO

INTRODUÇÃO: O vírus Zika é um flavivírus, transmitido por mosquitos, em especial o *Aedes aegypti*. Em julho do ano de 2015, o Brasil notificou o primeiro caso de infecção associado a síndrome de Guillain-Barré. Três meses depois, verificou-se o primeiro caso aliado à microcefalia, o que gerou um alarme na população, principalmente entre gestantes com possibilidades de infecção horizontal e suas complicações neurológicas. Até abril do ano de 2016 foram registrados 5640 suspeitas de microcefalia e a confirmação de 583 casos. A crise epidêmica fez com que o Ministério da Saúde criasse protocolos de vigilância e de atenção à saúde, resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus e o protocolo de estimulação precoce de crianças com microcefalia. Mesmo com os esforços e recursos para esta finalidade a situação para controle de danos está longe de alcançar as metas desejadas. **OBJETIVOS:** Caracterizar o cenário atual acerca das consequências neurológicas geradas pela infecção horizontal ocasionada pelo vírus Zika. **METODOLOGIA:** Levantamento de dados por meio das bases PubMed e Scielo com os seguintes

descritores: zika, microcefalia e consequências da zika. Como critérios de inclusão adotou-se: estudos de 2015 a 2017, estudos que demonstrassem as políticas públicas para redução de danos para o acometimento por microcefalia e relatos de famílias sobre as dificuldades encontradas na lida com as crianças acometidas por sequelas neurológicas devido à infecção pelo vírus Zika. **RESULTADOS:** Obteve-se 327 artigos como resultado no levantamento de dados e dentre os critérios de inclusão 10 foram utilizados para revisão bibliográfica. 5 apresentam explicações e exemplificações das tentativas e medidas disseminadas pelo governo federal com o intuito de instruir a população a como proceder nos casos de acometimento danoso pela Zika. Outros 2 artigos abordam as questões da preparação das equipes de saúde para atendimento à microcefalia e 4 estudos discutem medidas contínuas e universais necessárias para a proteção de gestantes, bebês e toda a população, assim como a prevenção da transmissão. **DISCUSSÃO:** O cenário atual após dois anos do principal surto de infecções por vírus Zika é o de grande número de crianças com problemas neurológicos e o auxílio inefetivo, apesar dos treinamentos e dos alarmes, da rede de

saúde para prevenção e acompanhamento dos casos, principalmente no que se diz respeito a microcefalia. Mesmo com algumas medidas assistenciais, o governo não conseguiu disponibilizar suporte psicológico para as famílias e muito menos preparar em tempo hábil os serviços da área da saúde para atender corretamente todo o desenvolvimento das crianças afetadas. Nota-se que a universalização de serviços básicos ainda não foi alcançada. Além da difícil implantação e a disseminação do surto de forma furtiva perpetua e favorece as doenças características de países subdesenvolvidos. **CONCLUSÃO:** O país ainda está bem longe de oferecer um cuidado efetivo no que diz respeito ao Zika vírus e conseqüentemente à microcefalia. Claramente é necessário que a população se conscientize afim de evitar os focos de perpetuação da doença, além de procurar se informar com os centros epidemiológicos e a estratégia de saúde da família como é possível promover e cobrar mais qualidade de vida para indivíduos que vão ter demasiados problemas durante o desenrolar da vida por causa dos danos neurológicos gerados pelo Zika vírus.

E-mail do Orientador:
adelmo_mr@unirv.edu.br

REVISÃO DE LITERATURA - DIAGNÓSTICO DE SÍNDROMES DEMENCIAIS POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Larissa Junqueira Batista
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Larissa Junqueira Batista larijunqueirab@gmail.com Universidade Federal de Goiás, UFG	
Amanda Rocha Cardoso amandarochaufg@gmail.com Universidade Federal de Goiás, UFG	
Paulo Ricardo dos Santos paulo.ricardomed2016@gmail.com Universidade Federal de Goiás, UFG	
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini paulinnejsas@gmail.com Universidade Federal de Uberlândia, UFU - ICBIM	
Autores	
Nome do Orientador: Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini	
Código: 8103608 Data Submissão: 24/03/2018 12:51	

RESUMO

INTRODUÇÃO: O diagnóstico por imagem (DI) é caracterizado uso das tecnologias de geração de imagem para realização de diagnósticos. A ressonância magnética (RM) permite obter uma imagem tomográfica do tecido com a finalidade de coletar informações sobre posição, explorando aspectos anatômicos e funcionais, sobretudo do sistema nervoso. A técnica de imagem tomográfica por RM é capaz de diferenciar, de forma mais precisa, os tecidos com algum tipo de alteração. Considerando que os quadros demenciais são caracterizados por comprometimento progressivo da função cognitiva, a investigação adequada das síndromes demenciais (SD), juntamente com avaliação clínica minuciosa e aprofundada associada a exames bioquímicos e de neuroimagem aumentam a acurácia do diagnóstico em até 90%. Assim, o uso da RM é de suma importância, uma vez que a neuroimagem fornece informações essenciais para o diagnóstico correto das SD. **OBJETIVO:** Esse trabalho visa demonstrar a importância

do conhecimento das técnicas de DI, sua relação com as SD e sua relevância clínica. **MÉTODO:** Foi realizada pesquisa nas bases de dados PubMed, Periódicos Capes e SciELO, para verificação das publicações a partir de janeiro 2008 até março de 2018 através dos descritores: diagnóstico por imagem, ressonância magnética e síndromes demenciais. Os critérios de seleção usados foram: maior número de citações, maior impacto, publicações voltadas ao tema principal. **RESULTADOS:** Exames de imagem cerebral, como RM, têm revolucionado o estudo do funcionamento normal e patológico do cérebro. Permitem a identificação de anormalidades da anatomia e da ação do sistema nervoso, possibilitando uma intervenção rápida e mais precisa. A partir deles, é possível entender melhor os circuitos neuronais, detectar lesões estruturais, localizar funções cognitivas, visuais, sensoriais e motoras. O diagnóstico precoce de SD demonstram um melhor prognóstico, o que muito se deve ao início do tratamento em fases iniciais das patologias. **CONCLUSÃO:** O neurologista tem uma

grande variedade de técnicas de DI que lhe permitem melhor avaliação clínica. O conhecimento do método de DI, mais precisamente relacionado à técnica de RM, tem grande relevância clínica por permitir maior acurácia do diagnóstico das SD, podendo gerar, melhores resultados no tratamento do paciente.

E-mail do Orientador: polyjsas@gmail.com

AVALIAÇÃO DA TERAPIA COM PELE DE TILÁPIA DO NILO COMO HETEROENXERTO EM QUEIMADURAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Título do trabalho

E-Pôster	Biologia Celular e Molecular
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Renata Garcia de Napoli
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Renata Garcia de Napoli renatagnapoli@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Thalita Oliveira Silvano Amaral thalita.oliveiraamaral@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Moisés Mendes da Silva mendes.moises23@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Emilio Kenji Perego Neto cazuru90@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Gabriel Nogueira Silva nogueira.gns@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Autores	
Nome do Orientador: Humberto de Sousa Fontoura	
Código: 3347628 Data Submissão: 02/04/2018 22:52	

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os substitutos de pele têm sido considerados úteis no tratamento de queimaduras superficiais, pois reduzem a frequência de troca do curativo. **OBJETIVOS:** Descrever os achados da literatura consoantes à utilização de pele de peixe da espécie Tilápia do Nilo na bioengenharia como possível curativo oclusivo biológico (heteroenxerto) na terapia de lesões por queimaduras. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico utilizando-se os descritores: queimadura, terapia com Tilápia, matriz dérmica; nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram coletados artigos originais, estudos clínicos, dissertações, estudos clínicos e randomizados dos anos de 2013 a 2018. **RESULTADOS:** Estudos histológicos da pele de tilápia do Nilo demonstraram uma morfologia semelhante à da pele humana, com uma epiderme revestida por um epitélio pavimentoso estratificado seguido por uma

derme profunda formada por extensas camadas de espessas fibras colágenas tipo I em disposição paralela/horizontal e transversal/vertical, além de biodegradabilidade e biocompatibilidade, que favorecem a sua aplicação como heteroenxertos nas lesões por queimaduras. O colágeno tipo I da pele de tilápia estimula Fatores de Crescimento de Fibroblastos (FGF), os quais expressam e liberam Fator de Crescimento de Queratinócitos (KGF), duas citocinas importantes e imprescindíveis para o fechamento das feridas. Características físicas estudadas em testes mecânicos de extensão à tração em quebra verificaram valores semelhantes na análise da pele de tilápia com a pele humana. A matriz dérmica constituída pelo polímero gelatina (uma proteína obtida pela desnaturação do colágeno) de peixe têm ganho interesse maior que a de mamífero sobretudo devido a razões de saúde pública (risco de transmissão de certas doenças como a encefalopatia espongiforme bovina e

febre aftosa), motivações religiosas (onde é banido o uso de certos animais) e o fato da pele de peixe ser um dos maiores resíduos da indústria de peixe que pode ser aproveitado. **CONCLUSÃO:** A pele de Tilápia do Nilo possui características microscópicas semelhantes à estrutura morfológica da pele humana e elevada resistência e extensão à tração em quebra, sendo, nesse caso, um promissor biomaterial para matriz dérmica na medicina regenerativa. No entanto, novos estudos são necessários, particularmente estudos clínicos in vivo, para sua validação como possível heteroenxerto na terapia de lesões por queimaduras.

E-mail do Orientador:
humbertofontoura@gmail.com

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA

Título do trabalho

E-Pôster	Imunologia e Patologia
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Renata Garcia de Napoli
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Renata Garcia de Napoli renatagnapoli@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Thalita Oliveira Silvano Amaral thalita.oliveiraamaral@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Moisés Mendes da Silva mendes.moises23@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Debora Vieira Jacinto deboravjacinto@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Emilio Kenji Perego Neto cazuru90@gmail.com UniEVANGÉLICA	
Autores	
Nome do Orientador: Humberto de Sousa Fontoura	
Código: 5258580 Data Submissão: 02/04/2018 20:49	

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é a doença mais comum em caucasianos em todo o mundo e segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) é o mais frequente no Brasil e corresponde a 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Pode ser dividido em não melanoma (carcinoma basocelular - CBC - ou carcinoma epidermóide - CEC) e melanoma. O câncer de pele do tipo não melanoma é o mais incidente no país, sendo responsável por aproximadamente 1/5 dos casos novos de câncer. **OBJETIVOS:** Determinar os fatores de risco, incidência, sobrevida, diagnóstico, tratamento e prevenção do CPNM: CBC e CEC. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura através das bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e INCA, sendo utilizados os seguintes descritores: "Câncer de pele não-melanoma", "Carcinoma Basocelular", "Carcinoma espinocelular", "carcinoma de células escamosas". Foram selecionados artigos originais, artigos de revisão e relatos de

caso, em português, inglês e espanhol, coletados do período de 2011 a 2017. **RESULTADOS:** Apesar de possuir causas multifatoriais, o CPNM tem como principal fato de risco ambiental a radiação solar. Exposição Solar acumulada ao longo da vida tem sido postulada a ser um fator causal para a CEC, enquanto que os efeitos da exposição solar cumulativa combinada e intermitente podem ser um motivo para a CBC. Fatores genéticos, imunológicos e étnicos também se mostraram responsáveis por uma maior predisposição a desenvolver CPNM. A incidência do CPNM é mais frequente em mulheres brancas acima de 70 anos, porém, a incidência em mulheres jovens tem aumentado progressivamente. Além disso, o prognóstico de sobrevida para os portadores desse carcinoma é diretamente proporcional ao tempo da doença instalada e o rápido tratamento e diagnóstico. Contudo, a enfermidade é, ainda, muito negligenciada por pacientes e médicos que podem falhar na identificação, fazendo com que o índice de sobrevida nos portadores de CBC e CEC seja

relativamente baixa. **CONCLUSÃO:** Em suma, os estudos demonstraram que ações que busquem identificar e tratar pessoas com o tumor CBC e CEC por meio do trabalho multiprofissional devem ser estimuladas e implementadas, na busca de levar melhores condições de vida e sobrevivência aos doentes, bem como o esclarecimento da população e da classe médica em geral do risco de tal doença e como diagnosticar precocemente os portadores do câncer de pele não melanoma.

E-mail do Orientador:
humbertofontoura@gmail.com

RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E O TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Título do trabalho

E-Pôster	Imunologia e Patologia
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Moisés Mendes da Silva
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Moisés Mendes da Silva mendes.moises23@gmail.com UniEvangélica	
Thalita Oliveira Silvano Amaral thalita.oliveiraamaral@gmail.com UniEvangélica	
Renata Garcia de Napoli renatagnapoli@gmail.com UniEvangélica	
Débora Vieira Jacinto deboravjacinto@gmail.com UniEvangélica	
Emilio Kenji Perego Neto emilioturma16@gmail.com UniEvangélica	
Autores	
Nome do Orientador: Humberto de Sousa Fontoura	
Código: 7685009 Data Submissão: 02/04/2018 23:14	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A microbiota (MB) intestinal é composta de uma grande diversidade de bactérias, e uma das muitas funções desses microrganismos é modular o sistema imune para que ele seja tolerante a elas, e também manter um estado de vigilância imunológica, além de manter a integridade dos tecidos. Pesquisas atuais buscam entender o papel dessa MB com o câncer, já que a incidência de câncer no mundo cresceu 20% da última década, e o INCA estima cerca de 600 mil casos novos de câncer para 2018. **OBJETIVOS:** buscar, através da literatura, fatos científicos que comprovem a relação entre a MB intestinal residente de um paciente oncológico, com possíveis correlações terapêuticas, ou o tratamento propriamente dito da neoplasia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada em artigos científicos originais obtidos por meio das bases de dados: NCBI, Lilacs, Medscape, Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, utilizando como descritores: microbiota, neoplasia, anti-PD-

1, melanoma. Incluiu-se relato de casos e artigos originais nas línguas: português, inglês e espanhol nos anos de 2013 a 2018; sendo excluídas revisões sistemáticas. **RESULTADOS:** Existe uma forte correlação entre bactérias intestinais e uma resposta clínica à imunoterapia com inibidores de pontos de controle (anti- PD-1). Cepas específicas de bactérias comensais podem melhorar a resposta à imunoterapia com anti-PD-1 em pacientes em tratamento de melanoma avançado, visto que elas podem estimular o recrutamento de certas células T para o órgão. Todos os pacientes com maior proporção de bactérias “benéficas” para “não-benéficas” mostraram redução no tumor. Camundongos criados em ambiente livre de germes não responderam à imunoterapia, e uma transferência de MB intestinal por Transplante de Microbiota Fecal (FMT) de camundongos que responderam ao anticorpo anti-PD-1 reduziram o crescimento do melanoma em camundongos sem germe mais do que os que receberam MB de ratos com câncer que não responderam à imunoterapia. Eliminar a

flora intestinal com antibióticos ou criar ratos sem germes reduz a eficácia da imunoterapia e também da quimioterapia. **CONCLUSÕES:** tratar o câncer é a próxima fronteira para probióticos e FMT. A ideia é associar micróbios intestinais com anti-PD-1 para melhorar a eficácia deste último. Estudos como esses são muito relevantes para a sociedade de maneira geral, pois as neoplasias ainda apresentam uma alta morbimortalidade e descobrir mais sobre os mecanismos de defesa é essencial.

E-mail do Orientador:
humbertofontoura@gmail.com

AS DEMANDAS DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Título do trabalho

E-Pôster	Saúde Coletiva
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Thalita Oliveira Silvano Amaral
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Thalita Oliveira Silvano Amaral thalita.oliveiraamaral@gmail.com Centro-Universitário UniEVANGÉLICA	
Renata Garcia de Napoli renatagnapoli@gmail.com Centro-Universitário UniEVANGÉLICA	
Moisés Mendes da Silva mendes.moises23@gmail.com Centro-Universitário UniEVANGÉLICA	
Debora Vieira Jacinto deboravjacinto@gmail.com Centro-Universitário UniEVANGÉLICA	
Emilio Kenji Perego Neto cazuru90@gmail.com Centro-Universitário UniEVANGÉLICA	
Autores	
Nome do Orientador: Humberto de Sousa Fontoura	
Código: 1496634 Data Submissão: 02/04/2018 22:36	

RESUMO

INTRODUÇÃO : Vivencia-se no Brasil e no mundo os processos de transição demográfica e epidemiológica com o aumento do número de idosos e a prevalência de doenças crônico-degenerativas sobre as doenças infecciosas. Mediante a esse quadro a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a importância dos cuidados paliativos (CP) no âmbito da saúde pública para proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes e às famílias. Apesar da criação dos hospícios, unidades especializadas em cuidados paliativos, os países desenvolvidos enxergam a atenção primária como o melhor nível de assistência para abordar esse tipo de paciente devido à proximidade maior da equipe de saúde com o paciente e com a família. Já no Brasil os escassos serviços de cuidados paliativos estão normalmente associados a hospitais. **OBJETIVOS:** abordar a realidade da prática de cuidados paliativos na atenção primária no Brasil associada à atenção domiciliar. **MÉTODOS:** realizou-se uma revisão

integrativa de literatura através das bases de dados Scielo e Lilacs, com os descritores “cuidados paliativos”, “atenção primária” e “atenção domiciliar”. Foram selecionados artigos originais e artigos de revisão entre os anos de 2014 e 2017. **RESULTADOS:** os estudos relataram que considerável parcela dos usuários em unidades básicas de saúde apresentam o perfil para os cuidados paliativos. Foi observado que a maior dificuldade está na continuidade do cuidado domiciliar e na articulação entre a equipe de saúde hospitalar e de cuidados domiciliares. Retratou-se também a necessidade da atenção e cuidado aos cuidadores, que segundo os estudos têm sua qualidade de vida prejudicada. Foi retratado ainda que há um despreparo da equipe de saúde quanto à prática do atendimento domiciliar devido à falta de vivência dessa modalidade durante a graduação e também a falta de suporte tecnológico adequado para o cuidado em domicílio. **CONCLUSÕES:** Apesar de ser clara a relevância e vantagem da prática dos cuidados paliativos na atenção primária, o Brasil ainda é muito incipiente nessa área. Há a necessidade de preparo dos

profissionais , de suporte tecnológico maior para que seja possível o atendimento de qualidade no domicílio e há ainda a necessidade de estreitamento do vínculo entre a equipe multiprofissional e a família do paciente de forma que o cuidado seja integral e contínuo. Há também a necessidade da gestão e coordenação do cuidado entre a equipe hospitalar e a equipe da unidade básica.

E-mail do Orientador:
humbertofontoura@gmail.com

ANÁLISE DO AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE AIDS EM IDOSOS E DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS PORTADORES DA AIDS NO BRASIL DE 2010 A 2015

Título do trabalho

E-Pôster	Imunologia e Patologia
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Thalita Oliveira Silvano Amaral
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Thalita Oliveira Silvano Amaral thalita.oliveiraamaral@gmail.com Centro-Universitário UniEVANGÉLICA	
Renata Garcia de Napoli renatagnapoli@gmail.com Centro-Universitário UniEVANGÉLICA	
Moisés Mendes da Silva mendes.moises23@gmail.com Centro-Universitário UniEVANGÉLICA	
Debora Vieira Jacinto deboravjacinto@gmail.com Centro-Universitário UniEVANGÉLICA	
Fernanda Mendes de Paula fernandappg@gmail.com Centro-Universitário UniEVANGÉLICA	
Autores	
Nome do Orientador: Humberto de Sousa Fontoura	
Código: 8111191 Data Submissão: 02/04/2018 22:15	

RESUMO

INTRODUÇÃO: O número de idosos no Brasil cresceu cerca de 27% até o ano de 2010, quando a população senil compunha 10,8% da população do país. Essa realidade além de trazer preocupações referentes à necessidade de mudanças políticas e demográficas, também é um alerta para um estudo epidemiológico específico à essa faixa etária. Uma das doenças que aumentou sua incidência entre os idosos é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Segundo dados do boletim epidemiológico de AIDS de 2016, houve crescimento de 24,8% de casos de AIDS diagnosticados no Brasil na faixa etária de 59 e 60 anos e mais, no período de 2006 a 2015. **OBJETIVOS:** identificar o aumento do número de casos de AIDS em idosos e analisar o perfil epidemiológico dos portadores de AIDS com mais 60 anos de idade no Brasil, nos anos de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, longitudinal e

retrospectivo com abordagem quantitativa. Foram coletadas informações da base de dados DATASUS, do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, tópico referente aos casos de AIDS. Analisou-se os casos diagnosticados entre 2010 e 2015, em indivíduos de 60 anos ou mais. Os fatores pesquisados para a composição do perfil foram sexo, raça/ cor, região de residência e escolaridade. Foram feitas proporções entre a população total de cada aspecto citado com a população infectada em cada item, as duas abrangendo a mesma faixa etária. **RESULTADOS:** A porcentagem de AIDS em idosos, no Brasil, é pequena em relação a outras faixas etárias. Porém, enquanto nas demais idades esse número se estabilizou, a quantidade de idosos infectados aumenta a cada ano, configurando o denominado leve “envelhecimento” da epidemia. A análise dos dados evidenciou que o perfil epidemiológico de idosos infectados com AIDS, no Brasil, é composto por homens, pretos, na região sul

e com baixa escolaridade (primeira a quarta série incompleta). **CONCLUSÃO:** O estudo de uma doença sexualmente transmissível em idosos pode chocar com o senso comum de que idosos não expressam mais sua sexualidade. No entanto, estudos como esses demonstram a necessidade de uma nova percepção desse assunto. O perfil epidemiológico descrito pelo estudo pode ser útil para que os profissionais da saúde repensem sobre a promoção de saúde para os idosos visando a prevenção e também o diagnóstico precoce.

E-mail do Orientador:
humbertofontoura@gmail.com

A FORMAÇÃO MÉDICA A PARTIR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PELE NA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA/GO

Título do trabalho

E-Pôster	Educação Médica
Modalidade	Área Temática
Relatos de Caso/Experiência	Isabela Garcia Bessa
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Isabela Garcia Bessa isabelabessa04@gmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Natasha Alves Nogueira Xavier natashaxaviernogueira@gmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Juliana Beatriz Souza de Freitas jbeatrizsf@gmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Thais Aratak Marques Taia tamtaia89@gmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Brunna Veruska de Paula Faria brunnafaria@gmail.com Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Autores	
Nome do Orientador: Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva	
Código: 2501011 Data Submissão: 01/04/2018 21:24	

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é dividido em carcinoma, responsável por 95% dos casos, e melanoma maligno, que acomete cerca de 4% dos pacientes. No Brasil, os carcinomas são os mais prevalentes e, mesmo com alta incidência, têm baixa letalidade se diagnosticados precocemente. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento dos carcinomas de pele são: exposição ao sol, à radiação e a produtos químicos, além de idade, gênero e cor de pele (clara). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A Campanha “Pele que Habito” foi realizada no dia 23/09/2017, no evento “Integra: Educação, Saúde, Cultura e Cidadania”. O projeto foi criado por membros do Comitê Permanente em Saúde Pública (SCOPH, do inglês, _Standing Committee On Public Health_) da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA, do inglês, _International Federation of Medical Students’ Associations_) e ocorreu na Região Noroeste de Goiânia. Os

esclarecimentos promovidos foram baseados em ilustrações da Regra do ABCD, que contrasta manchas benignas e malignas na pele para as variáveis Assimetria (A), Borda (B), Cor (C) e Diâmetro (D). Tal regra auxilia no reconhecimento de sinais da pele e, conseqüentemente, na prevenção de agravos de patologias tegumentares. Após a assimilação dos conhecimentos, a população foi atendida por uma dermatologista, que avaliou a presença da doença. Ao final, houve a distribuição de protetores solar, possibilitando a extensão do cuidado de prevenção do câncer de pele. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico precoce do câncer de pele é de suma importância para reduzir as taxas de morbimortalidade, e ensinar a população a reconhecer os sinais de malignidade pode auxiliar nesta detecção. Neste contexto, as campanhas de prevenção do câncer de pele são fundamentais para o diagnóstico precoce dessa neoplasia, possibilitando seu tratamento e o aumento da sobrevida do paciente. A Campanha “Pele que Habito” teve enfoque na prevenção como a principal

forma de se evitar o câncer de pele.
CONCLUSÃO: A ação atingiu a Região Noroeste de Goiânia, conscientizando as pessoas que participaram do evento “Integra” acerca do câncer de pele. Os participantes do SCOPH alertaram sobre a importância do uso do protetor solar, do reconhecimento de sinais malignos na pele e do dermatologista na prevenção de câncer de pele. A experiência contribuiu com a formação acadêmica dos estudantes de medicina, permitindo a realização da promoção da saúde a partir de atividade teórico-prática no contexto do câncer de pele.

E-mail do Orientador:
marciocmed@gmail.com

EPIDEMIOLOGIA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2016

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Trabalho Epidemiológico	Matheus Felipe Alves Martins
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Matheus Felipe Alves Martins matheus.casa@hotmail.com UFG	
Suzana de Paiva Diniz UFG	
Lucas Kovacs Magela UFG	
Isabel Godoi Resende de Miranda UFG	
Paulo Henrique Soares Fraga UFG	
Autores	
Nome do Orientador: Luiz Carlos da Silva Souza	
Código: 3226758 Data Submissão: 07/03/2018 17:06	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca (IC) é um problema importante de saúde pública. A recente industrialização e urbanização levaram a modificações nos hábitos de vida com alteração da dieta, aumento do sedentarismo e obesidade. O resultado é o maior desenvolvimento de diabetes, hipertensão arterial e coronariopatias, cujo desfecho em comum é a IC, sendo importantes fatores de risco e explicando a maior prevalência de IC em idosos. **OBJETIVOS:** Comparar e analisar dados epidemiológicos de indivíduos acometidos por IC no Brasil. **MÉTODOS:** Esses dados foram obtidos no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período entre janeiro de 2012 a dezembro de 2016, analisando os gastos com esta doença, internações associadas à faixa etária (menor que 40 anos, 40-59 anos, 60-79 anos e maior que 80 anos), ao sexo e às macrorregiões do Brasil, assim como o número de óbitos, relacionando-o com a faixa etária e ao sexo.

RESULTADOS: No período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016 foi registrado um total de 1.138.489 internações por IC. A faixa etária de 60 a 79 anos foi a mais acometida em todos os anos, correspondendo a 49,9% dos casos. O sexo masculino foi mais prevalente (51,3% do total). Já em relação as macrorregiões, o sudeste apresentou 41,8% dos casos, seguida do Nordeste (23,8%) e o Sul (21,4%). Foi registrado um total de 114.498 casos, sendo a faixa etária de 60 a 79 anos a de maior incidência, correspondendo a 47,3% dos casos, seguida da faixa maior que 80 anos (32,8%). Ao contrario das internações, o sexo feminino registrou a maior parte dos óbitos no período estudado, com 57.554 casos (50,3%). O total de gastos com esta doença no período estipulado foram cerca de 1,6 bilhão de reais. **CONCLUSÕES:** A IC cursa com grande número de atendimentos de emergência seguidos de internação, provocando redução da qualidade de vida, da funcionalidade e altos gastos hospitalares o que ocasiona elevados custos para o país. Assim a execução de medidas preventivas

ISBN nº 978-65-993409-1-8

Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>

que alcancem grande número de pessoas com fatores de risco pra IC, aliado a intensificação do tratamento dos doentes, evitando a progressão da doença, poderão ter grande impacto tanto na incidência quanto mortalidade e custos carreados pela IC.

E-mail do Orientador:
luizcarlosdasilva@gmail.com

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Matheus Vinícius Fernandes Santos
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Matheus Vinícius Fernandes Santos mths.vncs@gmail.com Faculdade de Medicina de Goianésia da Universidade de Rio Verde FAMEGO/UniRV	
Victor Hugo Côrtes Soares victorhcmcd@gmail.com Faculdade de Medicina de Goianésia da Universidade de Rio Verde FAMEGO/UniRV	
Willian José do Carmo Netto willianmjnetto.wn@gmail.com Faculdade de Medicina de Goianésia da Universidade de Rio Verde FAMEGO/UniRV	
Fernanda Pereira Pippi fernanda_p_pippi@hotmail.com Faculdade de Medicina de Goianésia da Universidade de Rio Verde FAMEGO/UniRV	
Alessandra da Silva Barbosa alessandra.sb.18@gmail.com Faculdade de Medicina de Goianésia da Universidade de Rio Verde FAMEGO/UniRV	
Autores	

Nome do Orientador: Karynne Milhomem Sousa Holme Machado

Código: 3491762 | Data Submissão: 30/03/2018 18:30

RESUMO

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) na gestação é um evento incomum, porém catastrófico. A sobrevivência é baixa e associada à sequelas. As modificações fisiológicas da gestação alteram as necessidades do organismo materno e tornam mais difícil a reanimação cardiopulmonar (RCP). As medidas gerais de abordagem da PCR baseiam-se em uma sequência de ações definidas por protocolos e consensos, as quais devem ser adotadas de imediato após o reconhecimento da ausência de pulso e respiração. Contudo, em “situações especiais”, como no caso de gestantes, deve-se fazer alterações nas condutas habituais. Ademais, deve-se pensar no feto, considerando a cesárea de emergência, a qual propicia melhor prognóstico para a mãe e a criança. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura

pesquisas que apontem as principais etiologias responsáveis pela PCR gestacional, assim como, as melhores condutas de RCP nas gestantes. **MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico, onde foram selecionados 9 artigos utilizando os descritores: parada cardiorrespiratória, ressuscitação cardiopulmonar e gestação, nos bancos de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, referente ao período de 2008 a 2017, com o intuito de selecionar artigos atualizados sobre o tema. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos as principais etiologias de PCR gestacional são trauma e embolia pulmonar. As condutas variam conforme as semanas de gestação, observa-se que antes da 24ª semana os objetivos da RCP são destinados a sobrevivência materna, entre 24 e 32 semanas a conduta baseia-se em toracotomia e massagem cardíaca, seguida

de parto cesáreo, caso manobras anteriores falhem, e após 32 semanas o parto cesáreo de emergência é efetivo, pois o esvaziar uterino descomprime a aorta seguida de um melhor retorno venoso. Espera-se resposta terapêutica favorável frente a: RCP com deslocamento uterino para esquerda e elevação de 15-30° em relação a superfície, seguida de intubação, administração de epinefrina e cesárea emergencial. **CONCLUSÃO:** Os autores ratificam que o desfecho final da mãe e do feto dependem do treinamento contínuo da equipe frente a estas emergências. Os mesmos priorizam que as atitudes sejam tomadas de acordo com a idade gestacional e que os socorristas devem se atentar ao deslocamento uterino e a posição da paciente durante a RCP. Além disso, a abordagem do assunto serve como fonte de informação para análise de estratégias de ensino na área de saúde e elaboração de meios para enfrentamento de mortes por PCR.

E-mail do Orientador:
karinemshm@unirv.edu.br

MÉTODOS CLÍNICOS MAIS EFICAZES PARA DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Ana Clara Tonelli Ursulino Borges
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Ana Clara Tonelli Ursulino Borges anaclaratonelli@gmail.com Universidade de Rio Verde, Câmpus Goianésia	
Larissa Pires Leite larissapiresmcg@hotmail.com Universidade de Rio Verde, Câmpus Goianésia	
Thiago Machado Chaves chaves.tm84@gmail.com Universidade de Rio Verde, Câmpus Goianésia	
Gabriela Mendes de Moura Pequeno bibipequeno@hotmail.com Universidade de Rio Verde, Câmpus Goianésia	
Autores	
Nome do Orientador: Danilo Figueiredo Soave	
Código: 7805221 Data Submissão: 26/03/2018 16:27	

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa que acarreta prejuízo cognitivo, perda funcional, mudanças de comportamento e personalidade. A interferência da alfabetização e idade na progressão da doença; e as limitações ao aplicar e adaptar as escalas à realidade brasileira representa um empasse para o diagnóstico da DA. Além disso, as mudanças senescentes muito semelhantes às características iniciais da doença dificultam a detecção precoce da demência. Observa-se na prática médica, que o diagnóstico tardio resulta na piora da qualidade de vida dos pacientes, com demora na intervenção farmacológica e progressão rápida da doença. Diante das dificuldades enfrentadas e a necessidade de detectar a doença precocemente, torna-se indispensável a avaliação dos métodos diagnósticos já existentes e a criação de outros que sejam cada vez mais sensíveis e específicos. **OBJETIVO:** Identificar os métodos mais eficazes para o diagnóstico da DA. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é

uma revisão da literatura na base de dados SCIELO, na qual os unitermos utilizados para a busca foram: Diagnóstico e Alzheimer (unidos pelo operador booleano “e”), ambos como “Assunto” (_In Field: Subject_). Foram excluídos da análise os artigos que abordavam critérios diagnósticos de demais demências e os que não eram visualizáveis em sua íntegra. **RESULTADOS:** Aplicando-se o método obteve-se um total de 32 artigos na base da pesquisa, entretanto foram excluídos 11 trabalhos, restando 21 para a presente revisão. A partir dos dados, observou-se a necessidade do rastreio da demência para o diagnóstico precoce da DA. Dentre os métodos sensíveis, destaca-se o Mini Exame do Estado Mental como padrão-ouro para identificar o início da perda da cognição. Em consenso, os critérios _Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders_(DSM) e _Institute of Neurologic, Communicative Disorders and Stroke-Alzheimer’s Disease and Related Disorders Association_(NINCDS-ADRDA), são considerados os diagnósticos mais eficazes para DA. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico

definitivo da DA é dado por exame anatomopatológico, e clinicamente é usado o processo de exclusão. Portanto, cabe ao médico identificar os achados clínicos da demência aplicando escalas, de preferência, em estágios iniciais. Conforme os estudos, o DSM é o método diagnóstico mais eficaz da DA, porém, o NINCDS-ADRDA é o mais utilizado na prática clínica.

E-mail do Orientador:
danilo.patologia.oral@gmail.com

MANEJO TERAPÊUTICO DA INFECÇÃO PELO CRYPTOSPORIDIUM HOMINIS EM PACIENTES COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Título do trabalho

E-Pôster	Clínica Médica
Modalidade	Área Temática
Revisão de Literatura	Lucas Kovacs Magela
Tipo do Trabalho	Autor Principal
Lucas Kovacs Magela lucaskovacs95@gmail.com UFG	
Matheus Felipe Alves Martins matheus.casa@hotmail.com UFG	
Maiara Sena Coutinho de Moura UFG	
Suzana de Paiva Diniz UFG	
Maria Laura de Oliveira UFG	
Autores	
Nome do Orientador: Marco Tulio Antonio Garcia Zapata	
Código: 6087124 Data Submissão: 22/03/2018 00:04	

RESUMO

INTRODUÇÃO: O *Cryptosporidium hominis* infecta exclusivamente o ser humano e predomina em regiões tropicais. A infecção por esse agente é considerada como a segunda causa mais importante de diarreia em crianças e é também um patógeno oportunista em imunossuprimidos. A doença pode causar quadro grave com iminente risco de vida. **OBJETIVOS:** Reavaliar uma revisão sistemática sobre o manejo terapêutico da infecção pelo *Cryptosporidium hominis* em pacientes com HIV/AIDS. **MÉTODOS:** Foram levantados 40 artigos a partir do Medline da Biblioteca Virtual de Saúde. **RESULTADOS:** O tratamento da criptosporidiose é limitado, com apenas uma droga aprovada pela Food and Drug Administration (FDA), a nitazoxanide, cuja eficácia é variável, com resolução dos sintomas da diarreia e parasitológico em torno de 50 a 90% dos indivíduos infectados HIV negativos. Entretanto, nitazoxanide não é eficaz em

crianças HIV+, não sendo aprovada pelo FDA para esta indicação. Outra droga em fase de testes é Paramomicina, com redução dos sintomas e da carga microbiológica em torno de 60 % dos indivíduos imunocompetentes, resultados em portadores de HIV têm sido variáveis. Imunoterapia tem apresentado resultados promissores tanto em imunocompetentes como em imunocomprometidos, com administração oral de imunoglobulinas bovinas, no entanto a nitazoxanide continua sendo o medicamento de escolha. Houve redução da viabilidade dos oocistos no uso de nanopartículas de prata, resposta não constatada no manejo das partículas de cobre. Assim, esta tecnologia pode ser sugerida como um novo agente para tratamento seguro e efetivo. Não há vacina e o desenvolvimento desta e de novas drogas mais eficazes é limitado pela dificuldade de fazer a cultura do patógenos. É preciso ressaltar que o uso de terapia antirretroviral em pacientes HIV+ reduz a incidência de

diarreia devido a criptosporidiose. CONCLUSÃO: O tema é pouco explorado com profundidade. Possivelmente, isso é uma consequência de se tratar de uma doença comum de regiões pobres. Além disso, há poucos artigos com nível elevado de impacto. Encontramos divergências sobre a prevalência de qual parasitose seria responsável por casos de diarreia em pacientes com HIV/AIDS. Algumas novas informações foram encontradas sobre medidas profiláticas, a exemplo da ultrafiltração e irradiação da água a ser consumida e também a amamentação como fator protetor. Há poucas alternativas de tratamento, o que reforça a necessidade de maiores investimentos em pesquisa.

E-mail do Orientador:
mtuliandip@hotmail.com

ISBN nº 978-65-993409-1-8
Disponível em: <https://cesmed.com.br/anais/>